

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE ARTES

Wendel Rodrigues

Arte e Espiritismo: A Concepção de um Livro Ilustrado Baseado na Doutrina Espírita

UBERLÂNDIA

2024

Wendel Rodrigues

Arte e Espiritismo: A Concepção de um Livro Ilustrado Baseado na Doutrina Espírita

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Artes Visuais.

Orientador: Dr. Fábio Fonseca

Uberlândia

2024

WENDEL RODRIGUES

Arte e Espiritismo: A Concepção de um Livro Ilustrado Baseado na Doutrina Espírita

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Artes Visuais.

Uberlândia, 2024.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Fábio Fonseca – Orientador (UFU)

---

Prof. Dr. João Henrique Lodi Agreli – Membro Titular (UFU)

---

Profa. Dra. Marcia Franco dos Santos Silva – Membro Titular (UFU)

Aos meus familiares, amigos e todos  
aqueles que já cruzaram o meu caminho,  
ensinando e auxiliando, muitas vezes sem  
sequer perceber. Em especial aos meus pais,  
Livia e Francisco, que tudo fizeram.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Universidade Federal de Uberlândia e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da bolsa de Iniciação Científica.

## RESUMO

Este projeto aborda a criação de um livro ilustrado infantil que tem como referência a Doutrina Espírita. A obra pretende dar uma nova perspectiva sobre a arte espírita infantil, trazendo reflexões sobre os aspectos visuais, buscando uma aproximação mais carismática e com uma narrativa sobre superação e crescimento espiritual. Para tal, o trabalho explora o contexto sobre livro ilustrado contemporâneo, a arte espírita e sua relação com a arte.

**Palavras-chave:** arte espírita; arte; livro ilustrado espírita.

## **ABSTRACT**

This project addresses the creation of a children's illustrated book that has the Spiritist Doctrine as a reference. The work intends to give a new perspective on children's Spiritist art, bringing reflections on the visual aspects, seeking a more charismatic approach and with a narrative about overcoming and spiritual growth. To this end, the work explores the context of contemporary illustrated books, Spiritist art and its relationship with art.

**Keywords:** spiritist art; art; illustrated spiritist book.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem do Livro Onde vivem os monstros.....	15
Figura 2 - Imagem do Livro Les Larmes de crocodile.....	15
Figura 3 - Capa do Livro Flicts, de Ziraldo.....	16
Figura 4 e 5 - Páginas duplas do livro Flicts.....	17
Figura 6 - Imagem do livro O Caminho do caracol.....	18
Figuras 7 e 8.....	25
Figura 9 e 10.....	26
Figura 11 e 12.....	27
Figuras 13 e 14.....	27
Figuras 15 e 16.....	28
Figuras 17 e 18.....	28
Figuras 19 e 20.....	29
Figuras 21- Ilustração do livro A Bola de pano.....	30
Figura 22 - Página dupla do livro Galinha espiritinha.....	31
Figura 23 - Imagem do livro Além da Vida.....	32
Figura 24 - Página dupla do livro Crianças Médiuns.....	33
Figura 25 - Capa do livro “O Tesouro de Francisco”.....	34
Figura 26 - Primeira página dupla do livro O Tesouro de Francisco.....	35
Figura 27 - Francisco e seus excessos.....	36
Figura 28.....	37
Figura 29.....	39
Figura 30.....	40
Figura 31.....	41
Figura 32.....	42
Figura 33.....	43
Figura 34.....	44
Figura 35.....	44
Figura 36.....	45

Figura 37.....	46
Figura 38.....	47

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 O LIVRO ILUSTRADO CONTEMPORÂNEO</b>	<b>14</b>
2.1 Características do livro ilustrado	14
2.2 A ilustração de livros infantis e as artes visuais	18
<b>3 DOCTRINA ESPÍRITA</b>	<b>20</b>
3.1 A arte espírita	21
3.2 A ligação entre a arte espírita, o livro ilustrado e as artes visuais	22
<b>4 O PRIMEIRO LIVRO</b>	<b>23</b>
4.1 Referencial	24
4.2 Ilustrações	25
<b>5 O NOVO LIVRO</b>	<b>30</b>
5.1 Livros infantis espíritas	30
5.2 Produção e reflexões	34
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE A – LIVRO COMPLETO</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O anseio por desenhar, assim como de muitas pessoas, vem desde criança. Buscava copiar os desenhos animados assistidos, em sua maioria animes dos anos 90 e de jogos de videogames. Já os livros, os que me chamavam mais a atenção na época, foram os quadrinhos da Turma da Mônica e alguns livros pop-up da Disney. Adulto, parte deste interesse foi perdido, muito por achar que essas coisas eram de criança, apesar de certa admiração continuar.

Com o tempo, retomo o olhar para essa criança e entro no curso de Artes Visuais. Desde minha entrada no ambiente acadêmico, a busca por aulas relacionadas a desenho sempre foi prioridade; porém, o encontro com as matérias de “Ilustrações e Narrativas”, “Histórias em Quadrinhos” e, principalmente, “Materiais Expressivos”, onde me deparei com o livro de artista, redescobri o interesse pelo livro e suas nuances e, conforme estudava para a construção deste trabalho, mais maravilhado ficava com as referências de ilustrações que encontrava.

A primeira tentativa de realizar um livro ilustrado autoral surgiu no curso de Artes Visuais na disciplina de “Tópicos Especiais em Desenho: Ilustrações e Narrativas” concomitantemente com o “Ateliê de Desenho”. O livro continha a mesma premissa que a idealizada neste projeto, possuir um tema de teor moral baseado no espiritismo. No final, apesar de ter finalizado a história, as ilustrações não foram acabadas e o livro foi deixado de lado. Agora, com a chegada do Trabalho de Conclusão de Curso e a experiência que ganhei no decorrer deste tempo, resgato esse livro e me aprofundo na construção de suas ilustrações, tomando como base o conceito de livro ilustrado contemporâneo por Sophie Van der Linden em seu livro “Para ler o livro ilustrado” (2011).

Historicamente, as ilustrações com temática moral eram frequentemente marcadas por representações literais e religiosas sobre o inferno ou céu. Em outros casos, apesar de serem alegorias, as figuras ainda possuem formas de diabos e anjos. No entanto, com a chegada do século XX e junto dele a arte moderna e contemporânea, outras formas de se expressar vieram à tona - uma delas foi o livro ilustrado contemporâneo.

De acordo com Linden (2011) o livro ilustrado contemporâneo teve seu início no século XX. Suas imagens não precisam ter cunho pedagógico e muito menos literais, muitas são simbólicas, possuem estilos gráficos diferentes. Além disso, a materialidade do livro e tipografia são pensadas, auxiliando na visualidade e narrativa da história. Esta abordagem

poética e simbólica pode proporcionar uma experiência mais rica e profunda, permitindo que as crianças explorem e interpretem os significados de forma mais pessoal e estimulando a reflexão. É nesta área que esta pesquisa se insere: na ressignificação visual das narrativas de teor moral, mais especificamente no espiritismo, trazendo novas abordagens e reflexões para futuras ilustrações. Afinal, o que é um espírito? Como posso representá-lo ou discutir determinado assunto sendo menos literal? Outro ponto importante é trazer um pouco das artes visuais para o livro, trabalhar com materiais e técnicas diferentes, trazer texturas, expressar o que sinto em relação ao Espiritismo de forma visual e para crianças, falar do conceito e produção.

Assim, o trabalho tem como objetivo principal a produção de um livro ilustrado contemporâneo, voltado para crianças e que tem como base ensinamentos morais fundamentados na Doutrina Espírita. Auxiliando a compreender questões espíritas de maneira adaptada à sua faixa etária, de forma simples, cativante e mais condizente com um livro ilustrado contemporâneo. Para isso, foi fundamental ter uma base de livros infantis espíritas e livros contemporâneos. Primeiro, é necessário analisar não apenas como são contadas as histórias nos dois tipos de livros, mas também comparar e analisar suas ilustrações. O que do texto está representado? Personagens? Cenários? Que trechos foram usados para criar a imagem? Ou o que tem na imagem e não no texto?

A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, possibilitando uma análise interpretativa das informações coletadas, buscando compreender as imagens dos livros ilustrados e sua relação com a arte contemporânea. As imagens foram descritas, possibilitando a ênfase em suas características principais.

Como procedimento de análise, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, da qual partiram os fichamentos de artigos, publicações online e livros, além de permitir uma investigação ampla e detalhada sobre a história do livro ilustrado, suas transformações ao longo do tempo e sua relação com a arte, especialmente a partir do século XX no Brasil. Obras relevantes e estudos acadêmicos que abordam o tema são parte da pesquisa, permitindo identificar tendências, padrões e influências presentes na produção visual dos livros ilustrados brasileiros.

Foram elencadas perguntas e respostas do “O Livro dos Espíritos” (KARDEC, 1857) que condizem com os pensamentos e reflexões que tive ao construir o livro, além de ser um meio de mostrar um pouco da filosofia e entendimento espírita no trabalho presente. Após a construção da história, que é autoral, foram finalizadas as ilustrações, além da elaboração de uma capa e um título para o livro.

O primeiro capítulo trata da presente introdução. O segundo capítulo traz de forma breve a história do livro ilustrado. Também discute o conceito de livro ilustrado contemporâneo, seu surgimento no século XX, diferenças com outros tipos de livros ilustrados e exemplos de ilustrações. A base deste capítulo está no livro, já mencionado, "Para ler o livro ilustrado" (2011) de Sophie Van der Linden e, como complemento, foi usado o livro "Traço e prosa: entrevistas com ilustradores de livros infantojuvenis", de Odilon Moraes e Ronaque Hanning (2012), que traz uma série de entrevistas com ilustradores brasileiros que nos fornece conteúdo visual de alguns de seus trabalhos.

O terceiro capítulo disserta sobre o tema do livro, o espiritismo. Conta brevemente a história da Doutrina, que foi codificada por Allan Kardec no século XIX e oferece ensinamentos baseados na crença na existência de um único Deus, na reencarnação e na lei de causa e efeito, fornecem uma base para a reflexão sobre questões morais e éticas e que me auxiliou e me auxilia em meu desenvolvimento pessoal. É neste capítulo que apresento alguns livros que possuem cunho religioso e também livros infantis espíritas, a fim de refletir e discutir ideias.

Ao longo dessas três primeiras partes, associo a ideia de livro ilustrado e arte espírita com as artes visuais em si, apontando as convergências que tornaram-se base para a criação do livro de minha autoria.

O quarto e quinto capítulos trazem a produção do livro, suas ilustrações e comparações com a tentativa do primeiro livro produzido, trazendo reflexões durante seu processo criativo e suas relações com a Doutrina Espírita.

## 2 O LIVRO ILUSTRADO CONTEMPORÂNEO

### 2.1 Características do livro ilustrado

Os primeiros livros ilustrados impressos eram produzidos a partir de matrizes em madeira por meio da técnica da xilogravura, usada até o século XVIII, inclusive nos primeiros livros infantis. O seu formato tem origem no codex e, com a evolução tecnológica, novos processos de impressão surgem e inovações técnicas auxiliam na construção da imagem nos livros. Apesar disto, até o final do século XIX, o livro ilustrado possuía poucas imagens, sendo chamado de livro com ilustrações.

Aqui cabe um adendo para evitar confusão. Linden (2011, p.24) faz distinção dessas duas nomenclaturas, livro ilustrado e livro com ilustração. Como minha proposta é a construção de um livro ilustrado contemporâneo, cito abaixo tais diferenças:

“LIVROS COM ILUSTRAÇÃO Obras que apresentam um texto acompanhado de ilustrações. O texto é espacialmente predominante e autônomo do ponto de vista do sentido. O leitor penetra na história por meio do texto, o qual sustenta a narrativa.”

“LIVROS ILUSTRADOS Obras em que a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto, que aliás pode estar ausente[é então chamado, no Brasil, de livro-imagem]. A narrativa se faz de maneira articulada entre texto e imagens.”

A partir do século XX, o livro ilustrado torna-se mais abrangente. Ocorre a inversão da relação texto e imagem, com textos mais curtos e o predomínio da imagem acontecendo com maior recorrência; muitos livros começam a ter o formato quadrado e a diagramação, mais flexível, inserida de acordo com a necessidade da imagem. A partir dessa perspectiva, muitos artistas puderam criar suas histórias, trazer uma maior expressividade para suas ilustrações e, em muitos casos, moldar até mesmo o formato do livro. Esse novo espaço de construção, de acordo com Linden (2011), começa a ficar famoso com Robert Delpire, que publica obras autônomas, não mais visando apenas um público específico, mas estendendo-se a todas as faixas etárias.

Neste novo momento iniciado em meados do século XX, os livros ilustrados ganham expressividade, tendo suas imagens deixado de ser apenas desenhos ou pinturas - são construídas com maior diversidade de materiais, rompendo com a função pedagógica e trazendo inúmeros simbolismos. Os temas abordados são amplos e os formatos dos livros diversos. Um exemplo é “Onde vivem os monstros”, escrito por Maurice Sendak (Fig. 1), que representa o inconsciente infantil.

Figura 1 - Imagem do Livro Onde vivem os monstros



Fonte: Página dupla do livro Onde vivem os monstros (1963/2009), retirada do livro “Para Ler o Livro Ilustrado”

Na página dupla acima, é possível ver Max, o personagem principal, ao centro, e alguns monstros ao seu redor. A fantasia vestida por Max é usada desde o início da história. Max usa uma coroa, possui uma cor mais clara e está praticamente no centro da página. Ele é o líder, e os monstros com ele parecem dançar ao luar. Cada um possui uma particularidade em relação ao rosto, mas com exceção de um, todos têm garras e chifres, até mesmo Max com sua coroa pontiaguda.

Esta é a primeira página dupla do livro que não tem texto. Mais três a sucedem da mesma maneira: é como se o personagem principal estivesse imerso no seu mundo imaginário, provavelmente extravasando sua raiva após a discussão com sua mãe no início do conto. Ele é declarado rei, talvez mais uma forma de representar uma atitude perante esses sentimentos, afinal, ele precisou enfrentar os monstros! Em nenhum momento se fala do cenário, mas ele nos remete à lembranças de ambientes de mistério e “filmes de terror”: florestas densas, lugares afastados, monstros aparecendo à noite e um grande lua cheia no céu.

Sobre a versatilidade da forma do livro, trazemos o exemplo de Les Larmes de Crocodile, de André François (Fig. 2).

Figura 2 - Imagem do Livro Les Larmes de crocodile



Fonte: Imagem retirada da Delpire Co. Disponível em: <https://www.delpireandco.com/produit/les-larmes-de-crocodile/>. Acessado em 04/07/2024

Um livro em formato retangular comprido que vem dentro de uma caixa de mesmo formato. Na parte da frente do livro temos a figura de um crocodilo que, ao ser colocado na caixa, fica com sua cara visível. Do lado direito da caixa, há um local para colocar o remetente. É como se o leitor realmente estivesse recebendo uma encomenda e a história é sobre o que são lágrimas de crocodilo. Agora, o formato do livro pode mudar conforme as necessidades da narrativa e imagem.

No Brasil, essa evolução do livro ilustrado não é diferente. No início do século XX, o Ministério da Educação começa a promover concursos em prol da literatura infantil, sendo os primeiros vencedores Santa Rosa, com o *Circo* (1936), e Paulo Werneck, com a *Lenda de Carnaubeira* (1936), texto de Margarida Estrela Bandeira Duarte (DALCIN, 2020). Um fato incomum para a época é que, no livro *Lenda da Carnaubeira*, o nome de Werneck aparece primeiro que o da escritora, algo fora do padrão até mesmo hoje, século XXI (DALCIN, 2020). Lembro de um caso que ocorreu com um membro da minha família que ilustrou um livro e ela, confusa e surpresa, me contou que recebeu a notícia de que o seu nome também seria colocado na capa.

Outra obra que se destaca ao pensarmos em características contemporâneas é *Flicts* (1969), de Ziraldo, um dos ícones da cultura brasileira. Ziraldo apresenta com este livro uma produção totalmente fora dos padrões da época, transformando as cores e a teoria das cores em personagens e história. *Flicts* (Fig. 3) é um livro que conta a história da cor *Flicts*.

[...] é genial [...]. O Ziraldo atingiu todas as dimensões narrativas do abstrato quando fez o *Flicts*! Um livro infantil revolucionário e mostra que o artista pode conseguir ser tão experimental como a criança! O Ziraldo é um divisor de águas aqui e no mundo. (MELLO, 2012, p. 205-206 in DALCIN, 2020, p.85)

Figura 3 - Capa do Livro *Flicts*, de Ziraldo



Fonte: Arquivo pessoal

Na capa é possível ver a cor designada Flicts, uma tonalidade ocre, e acima um arco-íris, onde suas cores podem ser encontradas no círculo cromático. As letras de Flicts possuem tamanhos e formas diferentes - as letras “F” e “L” mudam de espessura, o interior de “C” e “S” são quadrados e as letras “T” e “T” não são simétricas, como se Flicts tentasse se encaixar em algo e, ao mesmo tempo, nada se encaixava. Logo acima, o arco-íris curvilíneo, como se Flicts estivesse contemplando-o, é dividido igualmente.

Nas próximas, temos uma página dupla toda em vermelho (Fig. 4) e na seguinte a roda das cores (Fig. 5).

Figura 4 e 5 - Páginas duplas do livro Flicts



Fonte: Arquivo pessoal

A primeira possui uma afirmação, está escrito que Flicts “não tinha força igual do vermelho”, esta afirmativa não se dá apenas pela frase, mas também pela própria página dupla, uma forma de passar essa informação de forma visual. À direita, cada cor tem uma fala, explicando o porquê de Flicts não poder se juntar ao grupo. Eles se unem e formam uma roda cromática. A afirmação colocada na imagem da esquerda acontece para cada cor do arco-íris durante o livro, além de ter base teórica no estudo das cores, é uma forma de nos ensinar sobre elas e dar características daquilo que Flicts não é, assim temos um personagem. Na imagem da direita, começamos a entender a sua busca: se encaixar, fazer parte de algum lugar.

Com a ênfase dada à imagem e a elevação de sua importância para a compreensão e interpretação da história, vemos que a ilustração deixa de ser uma mera representação visual da narrativa. Ela carrega elementos próprios, que influem nas nuances de interpretação feitas pelo leitor. O ápice desse movimento são os livros sem texto escrito, como “O caminho do caracol” (Fig. 6), de Helena Alexandrino.

Figura 6 - Imagem do livro O Caminho do caracol.



Fonte: Imagem retirada do livro Traço e Prosa.

De acordo com a autora em sua entrevista, no livro Traço e Prosa (2012, p.122 e 123), o conceito do livro vem da sua percepção de uma perda de vínculo dos adultos com a natureza e que sua realização é a tentativa de retomar essa relação, que é mais forte quando crianças. As cores encontradas nos seus livros, segundo Alexandrino, têm inspiração nas corridas que realizava quando criança e via uma mescla de cores e manchas. O livro não possui palavras, é pintado em aquarela e com retoques de lápis de cor (MORAES, HANNING e PARAGUASSU, 2012, p.122). Isso nos mostra a importância dessa percepção e expressividade do artista, na construção do livro ilustrado.

Como é possível observar no trabalho de Alexandrino, as cores são muito bem feitas, cheias de nuances e, como dito anteriormente, uma técnica mista. Em minha experiência pessoal, na produção de imagens no geral, quanto mais ferramentas e técnicas soubermos utilizar, melhor será para a produção de um trabalho e concretização de uma ideia. Não que se especializar em algo seja ruim, mas ter a experiência de novos materiais nos dá chance de ser mais criativos. E isso vai mais além quando inserimos uma pesquisa por trás da produção.

Artisticamente, o livro ilustrado contemporâneo não possui regras para sua elaboração. Lógico que, comercialmente, pode encontrar empecilhos para sua produção, afinal precisa ser vendável, mas possui uma grande flexibilidade e diversidade, não possuindo um modelo único para sua elaboração artística e história produzida. O livro ilustrado, assim como obras de arte, está em constante mudança de paradigmas e irá continuar a se desenvolver muito mais com o passar dos anos.

## 2.2 A ilustração de livros infantis e as artes visuais

Ao tomarmos o conceito de cultura visual como uma perspectiva mais articulada de diferentes disciplinas sobre a visualidade no mundo contemporâneo, requerendo um modo de análise próprio que vai além dos discursos que as imagens representam (MENESES, 2003),

podemos dizer que a ilustração sempre desempenhou um papel importante, sendo essencial para transmitir ideias e conceitos de forma direta e acessível. Seu caráter visual-narrativo a coloca em um limite entre arte e comunicação, o que pode ter contribuído para sua marginalização em certos círculos artísticos mais elitistas. No entanto, em exposições contemporâneas e estudos culturais, a ilustração tem ganhado maior reconhecimento, especialmente à medida que o campo artístico se abre para práticas diversas e mais democráticas.

De acordo com McLoud (1994), tanto a ilustração quanto as artes visuais (dentro de suas significações mais “puristas”) se baseiam em três fundamentos: a imagem, a narrativa e a estética, com o intuito de transmitir conceitos e provocar emoções. Embora a ilustração tenha uma função mais prática e definida (como comunicar e complementar histórias), ela traz em si uma forma de arte visual, uma vez que explora elementos como cor, forma, composição, textura, linha e estilo. (ARNHEIM, 2004)

A ilustração de livros infantis utiliza sequências de imagens para contar histórias, algo que se aproxima de formas narrativas visuais, como o quadrinho e o cinema. Assim como na pintura ou no design gráfico, cada imagem é projetada para gerar impacto e guiar o espectador por uma experiência sensorial e emocional. Essa narrativa visual dialoga com conceitos da arte contemporânea, que também explora o tempo e a sequência para transmitir mensagens (ex.: instalações visuais ou arte performática). Além disso, muitas ilustrações infantis têm um forte componente emocional e simbólico, criando associações visuais que ajudam as crianças a compreender conceitos abstratos. Nas artes visuais, artistas engajados socialmente também utilizam sua obra para criar diálogos acessíveis, o que faz da ilustração uma ponte entre arte e pedagogia.

Ilustradores, assim como artistas plásticos, trabalham dentro de uma grande variedade de estilos — do realismo ao expressionismo e surrealismo. Livros infantis modernos se destacam por explorar estéticas únicas e pessoais, muitas vezes rompendo com padrões tradicionais. Isso se reflete em tendências da arte contemporânea, onde a identidade do artista e a experimentação estilística são valorizadas.

Em resumo, embora tenha ocupado historicamente um lugar “deslocado” na hierarquia da arte, a ilustração hoje é cada vez mais vista como uma forma autônoma e rica de expressão artística, particularmente no contexto de livros, design, e arte gráfica.

### 3 DOCTRINA ESPÍRITA

No século XIX, os fenômenos das mesas girantes na Europa eram alvo de curiosidade e diversão por parte da população, considerados mais um tipo de espetáculo onde as mesas flutuavam, moviam-se e respondiam questões.

O fenômeno, apesar de ser considerado por muitos apenas mais um espetáculo vulgar, chama a atenção de Senhor Fortier, que acaba comentando sobre os casos com Hippolyte Léon Denizard Rivail, pedagogo e professor de bacharelado em Ciências e Letras, que, apesar da sua relutância, decide investigar o caso. Convencido de que algo estava acontecendo nessas comunicações, começou a realizar uma pesquisa junto a colaboradores e sistematizou uma série de perguntas que foram feitas em reuniões diferentes e por diversos médiuns. Em 1857, Hippolyte Léon Denizard Rivail lança o livro O Livro dos Espíritos, na França, com o pseudônimo de Allan Kardec. O livro é considerado o marco inicial do Espiritismo, que tem uma versão atualizada e lançada mais tarde, totalizando 1.019 perguntas e respostas. (BBC NEWS BRASIL, 2022)

O trabalho de Kardec não para nesse lançamento, sendo responsável pelo conhecido pentateuco espírita, que além do Livro dos Espíritos, possui: o Livro dos Médiuns, 1861; O Evangelho Segundo o Espiritismo, 1864; O Céu e o Inferno, 1865, e A Gênese, 1868.

Os livros, quando estudados, geralmente são por sua ordem de lançamento. O Livro dos Espíritos trata dos princípios da Doutrina Espírita, logo, trata de questões sobre Deus, as leis morais, vida presente e futura, céu e inferno, entre outros assuntos.

O Livro dos Médiuns reúne informações sobre a teoria de todos os tipos de manifestações mediúnicas, considerado um guia e de extrema importância para qualquer iniciante ou pessoa que procura desenvolver a mediunidade.

O Evangelho Segundo o Espiritismo possui os ensinamentos morais de Cristo, que foram comentados por Espíritos considerados superiores, dentre eles São Agostinho, Apóstolo Paulo e outros. Ao final do livro, também é possível encontrar exemplos de orações para vários tipos de assuntos.

O quarto livro, O Céu e o Inferno, apesar de já possuímos questões e comentários nos livros anteriores, aqui há um aprofundamento sobre a justiça de Deus pela percepção do Espiritismo. Assim, acaba por entrar em assuntos como mortes de crianças, reencarnação, a própria ideia de céu e inferno, anjos e demônios.

O último livro, A Gênese, traz reflexões e análises sobre a origem da Terra, os milagres de Jesus e os fins dos tempos, fugindo de uma idealização mágica que muitos acreditam ter acontecido.

Além destes, também é possível encontrar o livro “O que é o Espiritismo?”, lançado em 1859. Apesar de não ser considerado parte do Pentateuco Espírita, ele possui respostas para as dúvidas mais comuns sobre a doutrina. (FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, 2023)

As manifestações de espíritos eram relatadas em todo o mundo, uma das que mais chamou a atenção foi das Irmãs Fox nos EUA. Inclusive, no Brasil, teriam sido registradas as primeiras manifestações por volta do ano de 1845. Hoje, o Brasil possui milhares de casas espíritas e é referência da Doutrina Espírita, ganhando um grande número de adeptos a partir do século XX com o surgimento do médium Francisco Cândido Xavier. O Espiritismo, de acordo com a Doutrina Espírita, é considerado a terceira revelação, sendo a primeira Moisés e a segunda Jesus. (BBC NEWS BRASIL, 2020)

### **3.1 A arte espírita**

No Espiritismo, acredita-se que certos artistas produzem obras sob a influência de espíritos, seja na forma de pinturas, esculturas ou desenhos. Esses trabalhos são chamados de arte mediúnica. Os médiuns servem como canais para entidades espirituais que orientam ou até mesmo conduzem o processo criativo. Alguns casos incluem obras assinadas por grandes mestres, como se fossem "psicografadas" no plano espiritual.

A arte espírita, porém, vai além da arte mediúnica. Para além das manifestações espirituais propriamente ditas, ela intenciona auxiliar o ser humano em seu desenvolvimento moral, proporcionando experiências relacionadas tanto à criação artística quanto à contemplação. Neste sentido, a arte espírita carrega tanto uma função didática, no sentido em que visa divulgar os ensinamentos sobre reencarnação, evolução espiritual, caridade e mensagens de paz e esperança, ligadas à filosofia espírita, quando uma função terapêutica, na medida em que a pintura e o desenho mediúnicos são vistos como formas de harmonizar energias e auxiliar no desenvolvimento espiritual do médium e dos espectadores (FERREIRA, 2002).

Como exemplo, temos as obras produzidas por médiuns como Gasparetto, que afirmavam canalizar a energia de pintores como Renoir e Monet, além de grupos de pintura

mediúnicas, que realizam exposições para divulgar mensagens de paz e espiritualidade por meio das artes. (KARDEC, 1861) (XAVIER, 1944).

Como inserido no livro *O Consolador*, psicografia de Chico Xavier, o espírito Emmanuel define a arte pura como

“a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse “mais além” que polariza as esperanças da alma. O artista verdadeiro é sempre o “médium” das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas mais vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o Infinito e abrindo, em todos os caminhos a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, de sabedoria, de paz e de amor.” (XAVIER, 2019, p. 59)

Logo, a arte espírita abrange expressões artísticas que refletem, expressam ou são inspiradas nos princípios e, ou, nos ensinamentos do Espiritismo. Engloba as mais variadas formas de arte, passando pela pintura, pela animação, quadrinhos, livros e livros ilustrados infantis.

### **3.2 A ligação entre a arte espírita, o livro ilustrado e as artes visuais**

As expressões artísticas relacionadas à arte espírita, ao livro ilustrado e às artes visuais em si podem convergir em diversos pontos relativos a suas funções. As artes visuais, muitas vezes, assumem uma temática espiritual e transcendente e, assim como a arte espírita, buscam explorar dimensões além da realidade concreta. Como exemplo, temos movimentos como o Simbolismo e a Arte Abstrata, com o destaque ao trabalho de artistas como Kandinsky e Hilma af Klint (KANDINSKY, 1912). Tratam-se de obras com profundo significado emocional e estético. A liberdade assumida pelas ilustrações de livros infantis, que, como discutido anteriormente, abrangem tamanho, formatos, cores e linhas, permitem que a busca por expressar o invisível e o transcendente também estejam presentes em tais contextos. Logo, dentro da ilustração de uma obra literária, temos a busca por despertar emoções no leitor, agregando tanto significado emocional quanto estético. A ilustração carrega em si um significado que agrega diferentes possibilidades de interpretação, ocupando um posto não apenas de ilustração, mas de coautoria da narrativa.

É com esse pensamento que o trabalho consiste em criar um livro ilustrado contemporâneo espírita. O livro ilustrado, talvez, possui um papel importante na divulgação artística, visto que, geralmente, é a primeira porta de entrada das crianças à arte e principalmente falando sobre o espiritismo.

É desafiador desvincular a ideia de mediunidade do Espiritismo, no entanto, os Centros Espíritas não se sustentam apenas pela mediunidade e pelos espíritos desencarnados, mas também pela dedicação de todas as pessoas que trabalham em conjunto para que essas obras de caridade continuem auxiliando inúmeras pessoas. Essas ações incluem desde o auxílio à alimentação, passando por atendimentos psicológicos, até estudos doutrinários e artísticos.

Espero que este livro ilustrado espírita possa contribuir para uma maior compreensão e apreciação da arte espírita, honrando o trabalho e a dedicação de todos aqueles que fazem parte dos Centros Espíritas.

#### **4 O PRIMEIRO LIVRO**

A primeira tentativa de realizar um livro ilustrado autoral surgiu no curso de Artes Visuais na disciplina de “Ilustração em Narrativa” concomitantemente com o “Ateliê de Desenho”.

Na primeira, nos foi apresentada a Jornada do Herói, um conjunto de estruturas para a criação de uma história, baseada em mitos e lendas. Esta descoberta foi realizada por Vladimir Propp, que, estudando as estruturas de contos populares, identificou repetições que davam o efeito desejado nas histórias, estruturando 31 funções para a criação de uma história em seu livro “A Morfologia do Conto”. Simplificando tais funções, podemos colocar que basicamente: o herói recebe um chamado, recusa o chamado, recebe um auxílio para sua jornada, inicia sua jornada onde passa por provações e recebe sua recompensa ao final, o antagonista é punido e, finalmente, a ascensão do herói.

Na segunda matéria, deveríamos produzir projetos artísticos pessoais, no caso, aproveitei para iniciar a criação dos desenhos para o livro. Apesar de a maioria das imagens ter sido finalizada, faltou finalização de algumas páginas e a correção do texto da história, que é autoral. No final, o livro foi deixado de lado até o início deste projeto.

Para finalizar, cabe ressaltar que essa produção artística, por ser a primeira do tipo, foi bem caótica. Algumas ideias surgiram e foram finalizadas de imediato, outras, porém, por conta de bloqueios criativos, não houve tempo de pintar. Além disso, já possuía alguns desenhos concluídos antes mesmo de criar o texto! O que fez com que eu precisasse encaixá-los na história enquanto criava outros, o que gerou dificuldades.

## 4.1 Referencial

As referências utilizadas no primeiro livro são um misto de algumas produções que pude ver no decorrer da vida, no caso, muitos destes trabalhos tinham semelhanças com o conteúdo que pude estudar no espiritismo. Apesar de não ter nenhum livro infantil espírita, o que hoje considero um erro, na época eu fazia o curso do ESDE ou Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, logo, estava mais à vontade em discorrer sobre o tema no livro. Dentre essas referências estão os filmes *Divertida Mente* e *Soul*, ambos produzidos pela Pixar, e os livros *O Pequeno Príncipe*<sup>1</sup>, *O Alquimista*<sup>2</sup> e *O Livro dos Espíritos*.

Em *Divertida Mente*, nos deparamos com quatro personagens: Raiva, Tristeza, Alegria, Medo e Nojinho. Cada um corresponde à emoção designada em seus nomes e são representados por uma cor. Partindo deste princípio, coloco meu personagem na cor azul, ligando-o a um estado de espírito mais deprimido, mostrando confusão, medo e apego. Conforme a história tem continuidade, sua cor muda para algo mais amarelado.

Em *Soul*, Joe, um professor de música, cai em um buraco e se vê agora em espírito. Neste filme, me inspiro nas formas simples e abstratas das almas e seus conselheiros, os “Jerry 's”. Os personagens do livro não são tecnicamente complexos, nisto quero mostrar a semelhança entre os personagens, algo discutido e que me inspirou no espiritismo, onde é colocado que espíritos não possuem sexo.

As três últimas referências são livros. Em *O Pequeno Príncipe*, o que me chama atenção é a sensibilidade com que o autor consegue tocar nos assuntos ao longo da história, frases que marcaram gerações e que tenho certeza de que muitos ainda pensam e refletem em concordância. Na minha produção, busco o mesmo, deixar reflexões e pensamentos, lógico, longe de serem verdades absolutas. Em *O Alquimista*, a história remete a uma jornada pessoal, onde muitas vezes o tesouro que tanto buscamos está mais próximo do que imaginamos. Foi este conceito que me incentivou a escrever o livro, todos possuímos nossas próprias batalhas e nesta produção tento expressar um pouco da minha visão no decorrer da vida, além de ser uma forma, eu espero, de dar força na caminhada de cada um.

O último livro é o *Livro dos Espíritos*, que possui mais de 1.019 perguntas e respostas, considerando os questionamentos referentes a uma mesma pergunta e possuindo notas de Allan Kardec. Foi a partir de suas perguntas e respostas que surgiram as ideias na criação do livro, como formato dos personagens e a base para a criação da história.

---

<sup>1</sup> Livro escrito por Antoine de Saint-Exupéry, alguns exemplares possuem desenhos em aquarela do escritor

<sup>2</sup> Livro escrito pelo brasileiro Paulo Coelho de Souza

## 4.2 Ilustrações

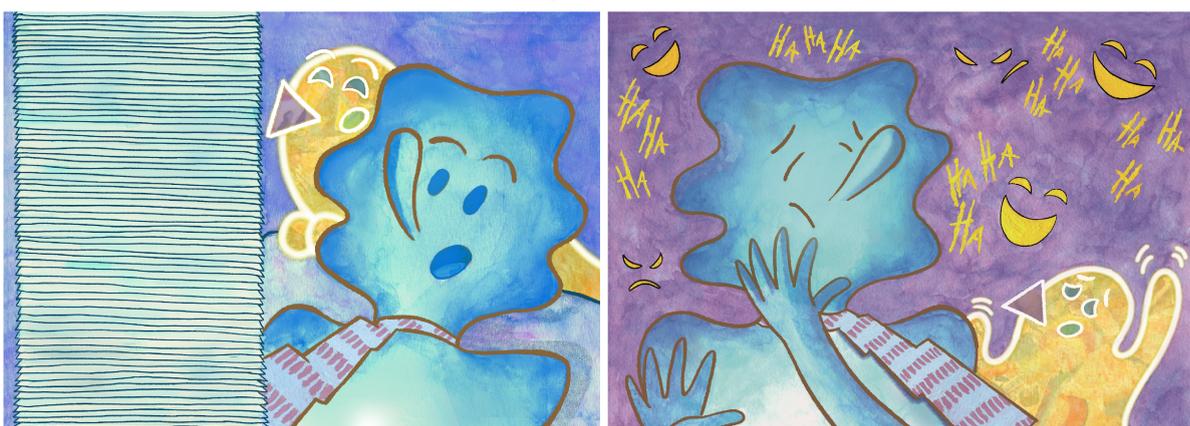
Como dito no capítulo anterior, na tentativa de produzir o primeiro livro, participava de estudos sobre a Doutrina Espírita, porém, com o olhar um pouco mais maduro, vejo que tratei superficialmente os significados e conceitos por trás das imagens produzidas.

Assim, a parte conceitual e seus significados serão tratados de forma mais detalhada no capítulo 6, referente à produção do livro ilustrado contemporâneo. As imagens deste subcapítulo possuem caráter mais ilustrativo e servem a título de comparação com a outra obra. Aqui, conto apenas o processo de pintura das imagens e algumas dificuldades.

Todas as ilustrações coloridas foram feitas inicialmente em papel canson 300g e as linhas foram finalizadas com nanquim. Após, todas foram pintadas com aquarela e apenas o anjo da guarda do personagem com tinta PVA. A mudança de tinta é para mostrar que ambos não faziam parte do mesmo ambiente. A tinta PVA também foi usada nas flores, como forma apenas de dar mais textura às imagens. Após a finalização, todas foram escaneadas e sofreram alterações em um software de edição de imagens.

Como é possível observar, logo nas primeiras imagens (Fig. 7 e 8), o personagem possui tons de azul diferentes, isso ocorreu por dificuldades no uso do software de edição e algumas inconsistências na pintura que foi à base de aquarela, isto também ocorre nas outras ilustrações.

Figuras 7 e 8



Fonte: Acervo do artista

As ilustrações foram pensadas no tamanho 20x20 cm e o texto ficaria à esquerda, em folha separada. Na ilustração à esquerda, o personagem está impressionado com a quantidade

de trabalho a realizar, representado por uma pilha de papéis, e à direita é sua fuga, demissão e medo de seus colegas de emprego, que são caracterizados pelos rostos ao fundo.

Após, temos o personagem realizando uma oração (Fig. 9) e a introdução a uma nova personagem (Fig. 10).

Figura 9 e 10



Fonte: Acervo do artista

À esquerda, Francisco está deitado em sua cama, prestes a dormir, e faz uma oração, a qual é acompanhada por seu guardião. Da sua boca sai uma pequena onda de luz representando sua prece. À direita, há dois novos personagens: a do primeiro plano é uma florista representada por seu avental, que possui uma flor, e pelo conjunto de flores do segundo plano. Sua cor é alaranjada, representando uma certa felicidade, e ao fundo o seu guardião, que se diferencia do antecessor pela cor do seu nariz, que é simbolizado com um triângulo. Nas próximas imagens, Francisco conhece pessoas novas (Fig. 11) e decide adotar um animal de estimação (Fig. 12).

Figura 11 e 12



Fonte: Acervo do artista

A imagem da esquerda mostra Francisco encontrando um novo personagem com a mesma cor da anterior e mais um guardião na floricultura, e no fundo há algumas silhuetas mostrando que o local está cheio. A imagem da direita foi uma das últimas a ser produzida, logo, não foi colorida, o enquadramento é para representar uma vitrine de adoção e Francisco ficaria com o cachorro da esquerda. Outro problema foi que, durante o processo do livro ilustrado contemporâneo (Capítulo 6), as imagens foram trabalhadas em páginas duplas e refazer todas as imagens deixaria o livro grande, sendo necessário descartar algumas. A ilustração dos animais foi uma delas.

Em contrapartida, outras foram mantidas e finalizadas posteriormente (Fig. 13 e 14), mas tiveram suas ordens alteradas para que se encaixassem na história.

Figuras 13 e 14



Fonte: Acervo do artista

Na imagem da esquerda, temos Francisco, seus amigos e guardiões. Ao lado, Francisco está estudando. Abaixo, Francisco possui um semblante mais confiante (Fig. 15) e no outro um momento de descontração com seu cachorro, Paçoca (Fig. 16).

Figuras 15 e 16



Fonte: Acervo do artista

A ilustração 9 tem um fundo com alguns raios de luz e Francisco tem um semblante mais feliz. À direita, ele está abraçado com seu cachorro em sua casa enquanto o guardião os olha e sorri. A cor amarela é mais visível em Francisco. É possível ver bastante inconsistência em todas as imagens até aqui apresentadas. A gravata que sempre o acompanha e representa o apego foi retirada do livro posteriormente.

A seguir, temos Francisco se despedindo de seus amigos (Fig. 17) e o mesmo com receio da sua nova jornada (Fig. 18).

Figuras 17 e 18

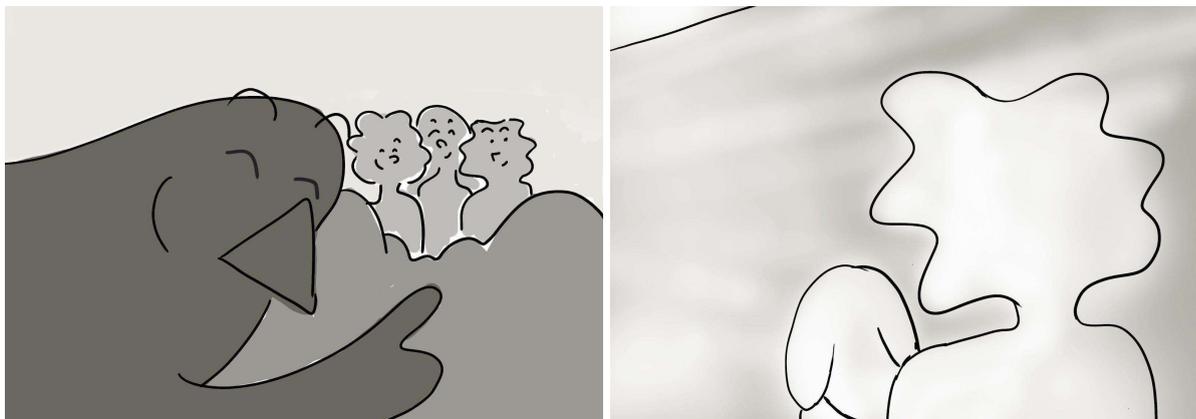


Fonte: Acervo do artista

A ilustração 11 mostra Francisco e seus amigos abraçados com seu cachorro ao meio, em volta está o guardião de cada um deles. Na ilustração 12, o guardião conversa com o personagem, que inclusive tem até a cor da gravata alterada. Ao fundo, é possível ver a reprodução de alguns prédios. Nestas imagens é possível ver melhor a linha trabalhada, que está na cor marrom escuro, diferente das imagens iniciais que estavam em uma coloração ocre. Como já foi dito, essa primeira tentativa de livro foi bem caótica e com muitas mudanças, deixando uma inconsistência grande entre as obras. A meu ver, a cor ocre destacava o personagem na cor azul, mas ao chegar em uma cor mais quente, foi necessário escurecê-la, o que gerou muitas insatisfações. O desenho da direita também foi removido na nova produção.

As últimas imagens são a aparição da família de Francisco (Fig. 19) e ele abraçado com seu pet (Fig. 20).

Figuras 19 e 20



Fonte: Acervo do artista

Ao final, temos o guardião de Francisco apontando para o céu e sua família entre as nuvens. Na última imagem, ele e seu cachorro estão de costas e abraçados enquanto veem o sol nascer. Apesar de o livro ter sido reiniciado, possuir esses estudos em mãos auxiliou para a nova construção. Muito do que não foi finalizado foi inserido de modo a se encaixar no novo formato das ilustrações e na história.

## 5 O NOVO LIVRO

### 5.1 Livros infantis espíritas

Para iniciar a nova produção, iniciei buscando livros ilustrados infantis espíritas. Afinal, como os livros infantis espíritas conversam ou explicam temas da doutrina para as crianças? Aproveitando que já frequentava uma casa espírita em Uberlândia, o Centro Espírita Obreiros do Bem, o qual conta com uma biblioteca, comecei a alugar alguns livros para ler e analisar as imagens.

No total, foram analisados 10 livros infantis espíritas, quatro de acervo pessoal. Eles são: “A Bola de Pano”, “Galinha espiritinha”, “O Menino que não morreu”, “Uma história do mundo espiritual”, “Crianças Médiuns”, “A Volta de Mariana”, “Magali em Outras Vidas”, “Meu Pequeno Evangelho”, “Além da Vida” e “Princípios e Valores”. Porém, tratarei apenas dos quatro que mais chamaram a atenção.

O livro A Bola de Pano (Fig. 21) traz como referência a história do príncipe que virou sapo, porém, tratada de maneira distinta para trazer algum ensinamento moral baseado no espiritismo.

Figuras 21- Ilustração do livro A Bola de pano

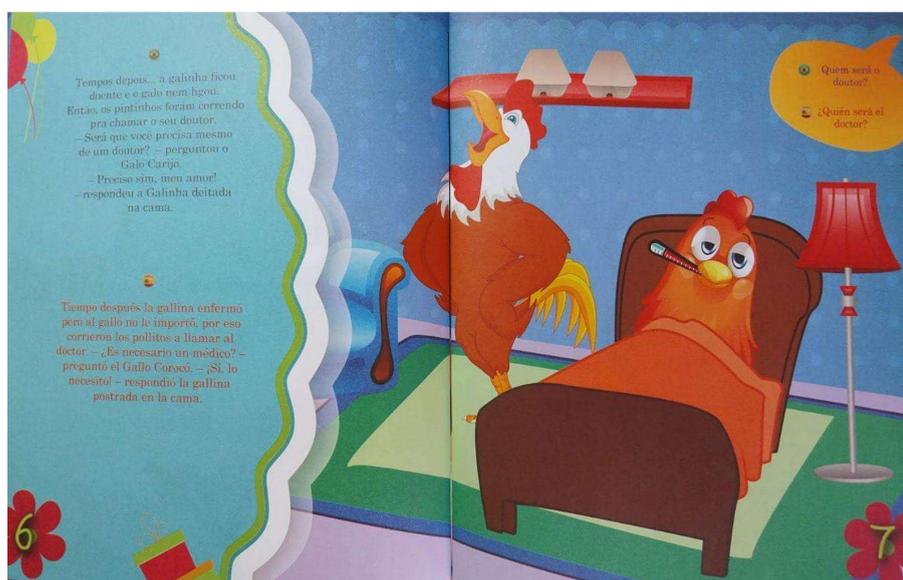


Fonte: Acervo pessoal

A imagem apresentada é do início da história, Sandra usa um vestido vermelho e recebe do Sapo sua bola de pano que caiu no brejo, que acaba desencadeando uma série de eventos. A bola é de retalhos e o sapo verde, cada um com sua cor. O campo verde, assim como o sapo, auxilia para que Sandra sempre fique em maior evidência, apesar do céu alaranjado. Essa oposição das cores também auxilia no confronto que a personagem principal tem com o sapo. O uso das cores para representar conflitos foi algo usado no meu livro anterior e que continua na nova produção.

O livro possui as ilustrações do lado esquerdo e o texto do lado direito. Apesar disso, possui alguns detalhes na parte do texto que o deixam com uma aparência menos simples. Na história, de modo geral, palavras do texto são representadas nas ilustrações, porém, as imagens são tratadas de maneira mais criativa. O próprio texto dá essa brecha. Por exemplo, na página acima é colocado que Sandra perdeu sua bola de pano em um brejo. Mas como é a bola de pano? Como é esse lugar? Essa interpretação do artista é um meio da imagem não ser tão redundante com o que está escrito e assim fazê-la ganhar mais significados. Também é possível ver esse uso no livro da Galinha espiritinha (Fig. 22).

Figura 22 - Página dupla do livro Galinha espiritinha



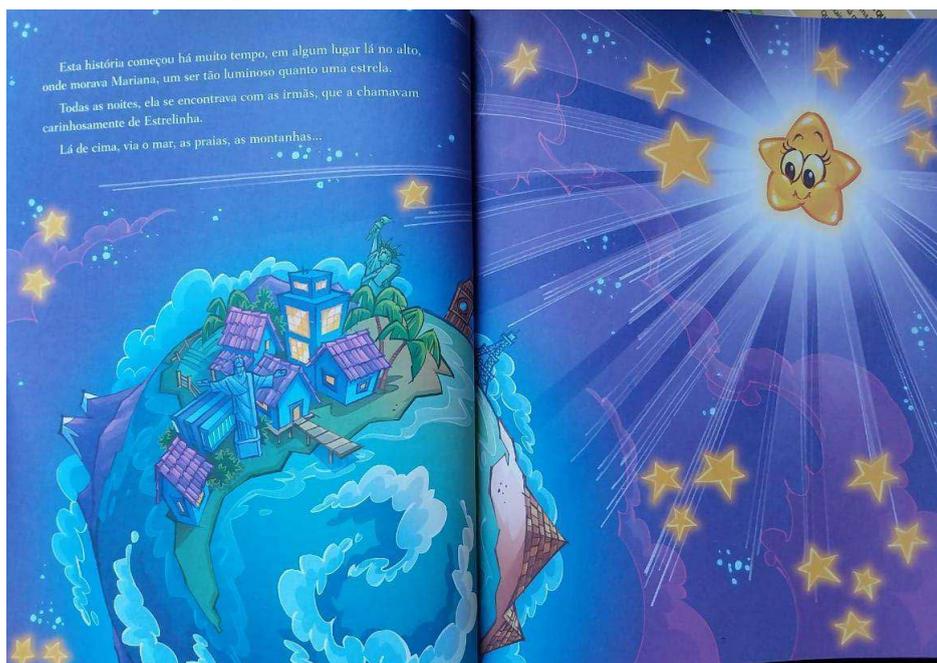
Fonte: Acervo pessoal

A galinha e o galo estão dentro de casa, ela está deitada na cama com um termômetro na boca, está doente, e ele está ao seu lado, aparentemente descontraído. Como é possível observar, a cor avermelhada da galinha e do galo se sobressai em relação aos tons azulados e

esverdeados. Há um trabalho de imagem em páginas duplas, mas quase meia página é destinada ao texto, um em português e outro em espanhol. O texto possui um fundo distinto da ilustração, causando uma quebra entre os dois, principalmente com a inserção de balões e um bolo na parte de baixo, que não tem correlação com esta parte da história. O conto não aparenta ter simbologias e metáforas, e é bem simples, o que não dá muita margem para interpretações. Por exemplo, nesta parte temos: “a galinha ficou doente e o galo nem ligou”, e é justamente o que ocorre.

No livro “Além da Vida” (Fig. 23), da Turma da Mônica, há algumas indagações, como, por exemplo: “Para onde vão as pessoas que amamos no final da vida?” Uma forma de preparar o leitor tanto para o assunto abordado como para buscar respostas no decorrer da história.

Figura 23 - Imagem do livro Além da Vida



Fonte: Acervo pessoal

Toda página do livro possui ilustrações, algumas trabalhadas, como acima, em páginas duplas. Esta é a primeira imagem do livro, logo após o prefácio. As cores são sempre bem vibrantes e trabalhadas baseadas na teoria das cores, de modo a sempre dar ênfase para o local desejado junto com sua composição. Nesta página, o espaço representado pela cor roxa sofre um degradê para o azul até chegar a terra, que em sua maioria possui tons azulados. O texto possui um lugar determinado dentro da imagem, no canto superior esquerdo, sem a separação

vista na Galinha espiritinha. A personagem Estrelinha, que deseja morar na terra, conta a notícia para suas outras irmãs estrelas e escolhe a família de Chico Bento para nascer, onde ganha o nome de Mariana. Acredito que muitos, assim como eu, já ouviram alguém contar para uma criança sobre uma pessoa virar uma estrela no céu, como forma de prevenir ou remediar sobre a ideia de morte.

Podemos considerar até uma ideia simples, porém bem executada. A história se passa de forma natural, já sabemos que a Estrelinha faz parte desse mundo logo de início, o que não causa estranheza. Diferente da história da Galinha espiritinha, aqui nada é inserido de maneira brusca. Isto é o que procuro inserir na produção do novo livro, além de dar outras formas e roupagens para a alma, criar personagens que fogem de um padrão anatômico, representando de uma forma mais carismática, simples e engraçada.

O último livro a ser tratado neste capítulo é "Crianças Médiuns" (Fig. 24). Este possui um tema histórico, relata um acontecimento em Hydesville com as irmãs Fox, uma das primeiras histórias sobre comunicação com espírito a ter notoriedade.

Figura 24 - Página dupla do livro Crianças Médiuns.



Fonte: Livro Crianças Médiuns

Há uma mistura de fotos e desenho, onde os personagens parecem bonecos, ao centro as personagens principais, nos cantos os seus pais e acima encontramos um fantasma rindo, como se estivesse pregando peças, e diferente dos demais, ele é translúcido. O fundo parece

uma foto e os desenhos lembram bonecos, provavelmente um modo de quebrar o teor da história. Não é um conto assustador, mas uma criança pode ter seus receios. O texto é espalhado pela página, dando uma certa dinâmica. Essa mistura de técnicas é algo que estará presente no livro, porém uma mistura de técnicas com tintas diferentes.

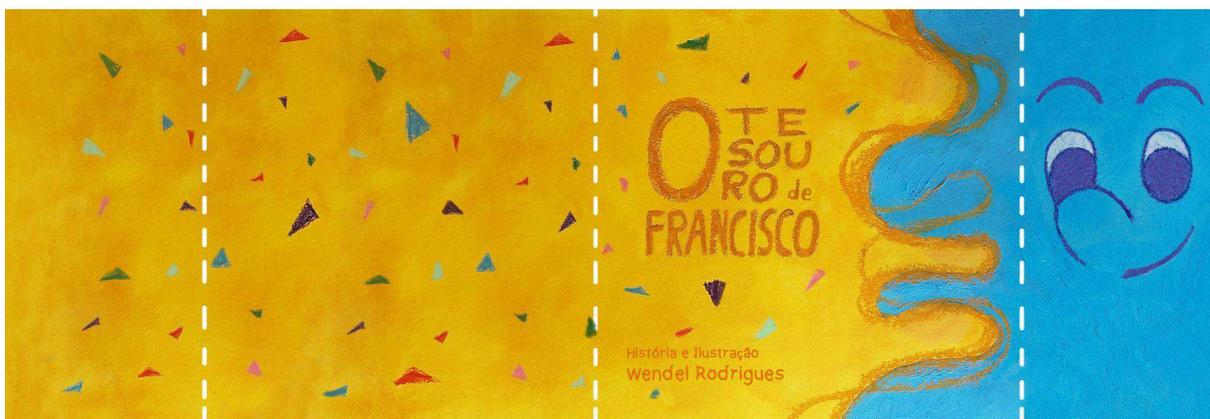
Todos os livros possuem textos corridos e em sua maioria longos, o menor possui 32 páginas e o maior tem 64 páginas. Em relação às imagens dos livros, os que mais se enquadram no conceito de livro ilustrado contemporâneo são os da Turma da Mônica, todas são bem coloridas, com nuances de cor e degradê até mesmo nas linhas, dando um aspecto mais chamativo e carismático.

## 5.2 Produção e reflexões

O livro foi produzido pensando no formato mais comum em relação aos livros infantis, 20 x 20 cm. As ilustrações mostradas no projeto estão em páginas abertas, porém, medem cerca de 21 x 41 cm. Esta diferença se dá por ser o arquivo original, onde é contabilizada a margem de corte. Essa delimitação se chama sangria e é senso comum que cada lado do livro tenha um espaço a mais de 0,5 cm, espaço que será cortado na produção do livro.

A capa do livro (Fig. 25) possui um tamanho de 21 x 61 cm. Novamente, levando em conta a margem de corte e a “orelha” do livro. As marcações em branco mostram as divisões da “orelha”, centro do livro e “orelha”, respectivamente.

Figura 25 - Capa do livro “O Tesouro de Francisco”



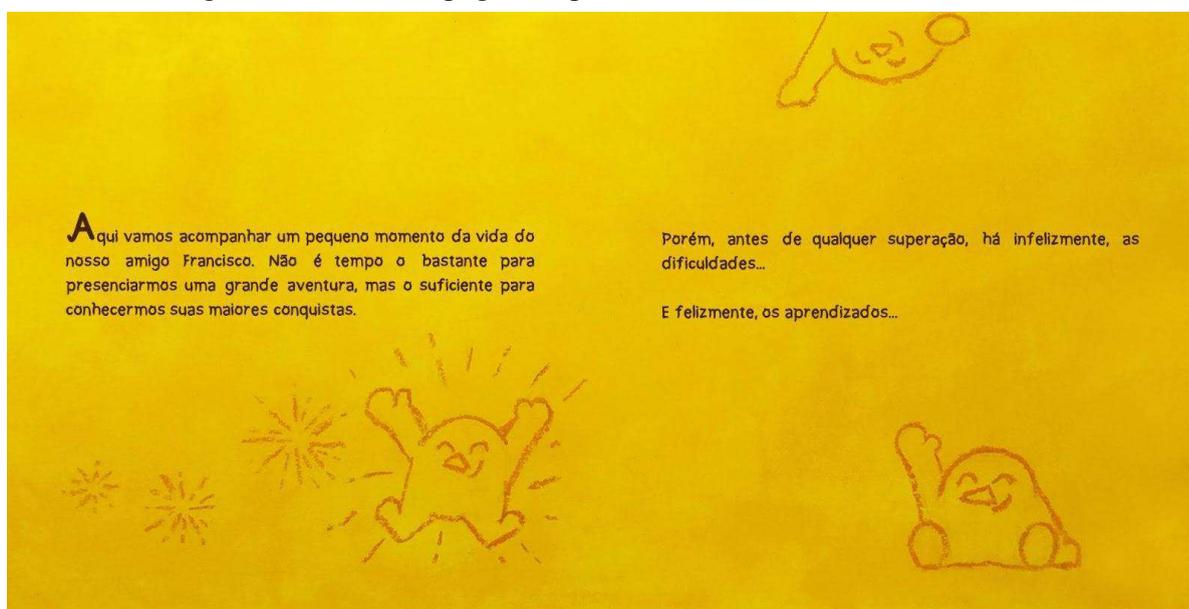
Fonte: Acervo pessoal

O rosto de Francisco fica na parte que ficará dobrada e vai servir como um marcador de página. Assim, a capa lembra uma praia de forma bem simplificada, os triângulos remetem

ao nariz de um dos personagens, algo bem característico dele, e no caso da capa, pequenas pedrinhas preciosas. O nome ajuda nesta brincadeira com a capa, mas o leitor, ao ler o livro, entenderá que o tesouro de verdade estava sempre com Francisco.

A primeira página dupla do livro (Fig. 26) é uma introdução à história, algo simples, visto que é uma história sobre superação pessoal e até mesmo espiritual, condizente com a rotina do dia a dia e o espiritismo. De acordo com a Doutrina Espírita, a nossa vida presente, ou encarnação, está sempre sujeita ao aperfeiçoamento moral e intelectual, sendo essas as maiores conquistas que se pode obter durante uma encarnação. O texto foi alterado durante a produção das ilustrações, a fim de se encaixar melhor nas novas composições.

Figura 26 - Primeira página dupla do livro O Tesouro de Francisco

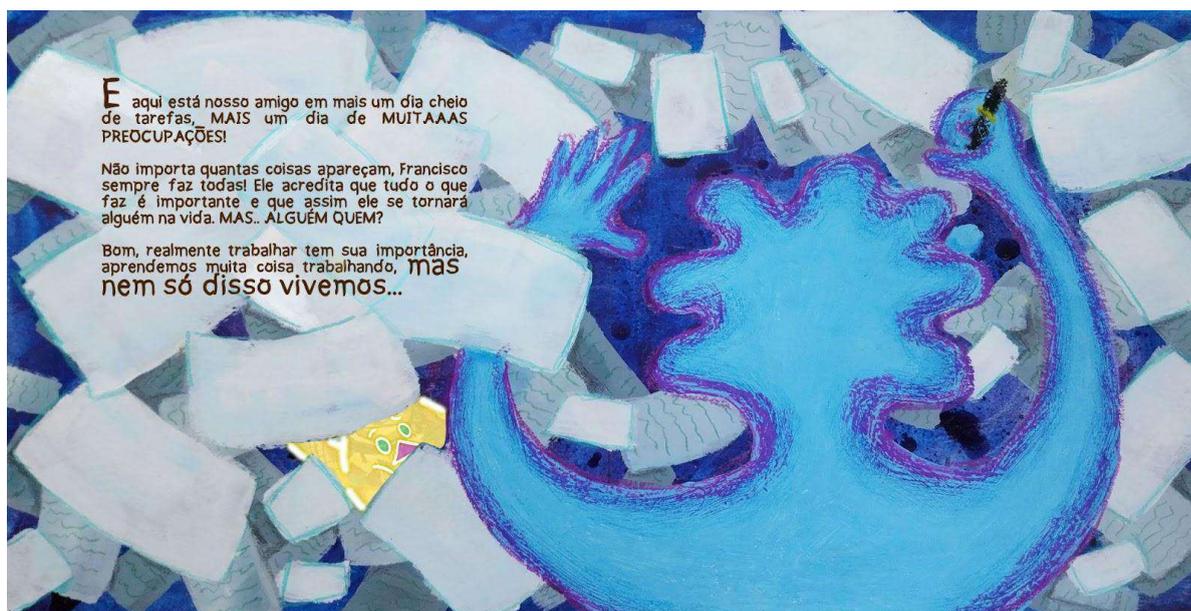


Fonte: Acervo pessoal

Além da pequena introdução, também é possível ver alguns personagens, eles fazem referência aos três guardiões que aparecem na história. O formato do guardião foi pensado em uma pequena centelha, ele tende a ser arredondado e sua expressão facial é feita com círculos e um triângulo. Como ele é um ser mais evoluído, penso eu, que ele sabe lidar com as dificuldades de forma mais simples, então tentei trazer isso para seu design. Eles foram desenhados com giz pastel oleoso ocre em um fundo amarelado e alaranjado para dar um tom alegre. Essa simplicidade deixa o início mais carismático.

A segunda página dupla do livro ilustrado contemporâneo é feita majoritariamente em azul e nos mostra o personagem principal (Fig. 27).

Figura 27 - Francisco e seus excessos



Fonte: Acervo pessoal

A cor, como já visto anteriormente na parte dos referenciais, alude a certa melancolia e apego, por isso o personagem está desenhado de costas. O fundo, apesar de pouco aparecer, foi realizado de forma mais expressiva, usando respingos e deixando falhas propositalmente para retratar uma turbulência nos pensamentos do personagem. O mesmo ocorre com as folhas, essa bagunça e desordem são sobre seu estado de espírito do personagem, do que apenas o trabalho. Algo a ponderar é que esta é uma alegoria sobre o excesso, seja qual for o contexto em que está inserida.

Escondido no meio das folhas está o anjo da guarda do personagem, ou guardião, como é chamado no livro. É amarelo, possui uma forma desvanecida e é o único desenho digital. Essa diferença de técnica é proposital, o guardião, apesar de estar próximo do personagem principal, não faz parte do mesmo meio, é um ser etéreo. Será possível ver mais à frente que o seu corpo possui um certo movimento, manchas. Para representar o corpo etéreo, foi utilizada como fundo uma obra de Kandinsky, Composição VII.

O material usado foi a tinta acrílica, azul misturado com tons de cinza e também azul misturado com branco. Em volta das folhas, assim como no seu interior, para dar mais cor ao desenho, foram usados lápis de tonalidade verde-azulada. Para dar mais destaque ao personagem, foi usada tinta PVA azul misturada com um pouco de branco, além de ser mais fosca, e pintada com pincel de cerdas duras para trazer mais textura. Também foram usados lápis de cor para realizar um pequeno degradê no seu interior e contornado com giz pastel oleoso. A forma do personagem foi pensada na ideia da alma.

“134. Que é a alma?

“Um Espírito encarnado.”

a) Que era a alma antes de se unir ao corpo?

“Espírito.”

135. Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo?

“Há o laço que liga a alma ao corpo.”” (KARDEC, Livro dos Espíritos, 2019, p. 144)

Esse “laço” referido na questão é o perispírito, sendo ele o intermediário entre espírito e corpo. O perispírito também é o envoltório do espírito e pode ter a forma que o espírito desejar. No caso da história, por imaginar algo mais próximo à Terra, imagino que ele seja em forma humanoide, logo, o que busco representar não é o personagem em si, mas seu espírito.

““23. Que é o espírito?

“O princípio inteligente do Universo.”

88. Os Espíritos têm forma determinada, limitada e constante?

“Para vós, não; para nós, sim. O Espírito é, se quiserdes, uma chama, um clarão, ou uma centelha etérea.”

a) Essa chama ou centelha tem cor?

“Tem uma cor que, para vós, vai do escuro ao brilho do rubi, conforme o Espírito é mais ou menos puro.”” (KARDEC, Livro dos Espíritos, 2019, p. 84)

As páginas cinco e seis (Fig. 28) trazem parte da cabeça do personagem, mostrando um pouco de seus olhos com uma feição melancólica. É possível perceber que parte da sua cabeça possui tonalidades diferentes, rabisco e o próprio texto repartido para enfatizar essa confusão interna, um excesso de pensamentos.

Figura 28



Fonte: Acervo pessoal

As cores continuam em sua maioria em tons azulados e ao fundo, se destacando, têm os rostos em cor amarela, que auxiliam no enquadramento do rosto.

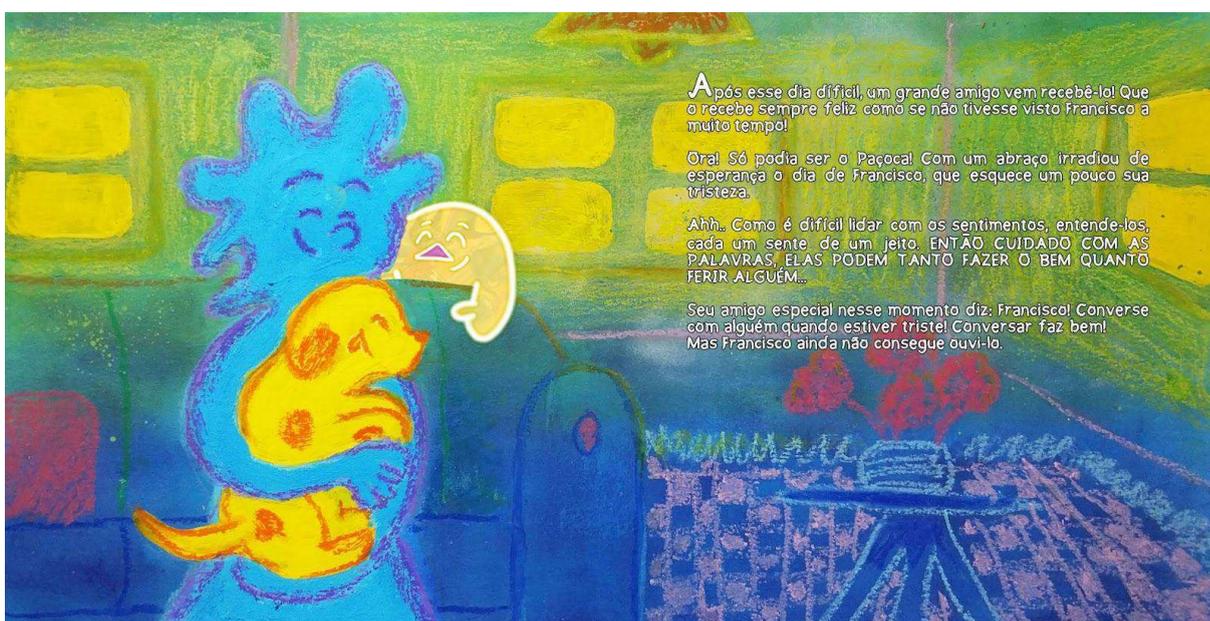
Algo que vale citar de forma breve é a ideia de céu e inferno. De acordo com a Doutrina Espírita, tais lugares não existem de fato, são apenas alegorias que estão de acordo com os nossos pensamentos e sentimentos. Aquele muito apegado, ao desencarnar, tende a sofrer por não entender e saber lidar com a situação na qual se encontra. Vale destacar que esse não é apenas para bens materiais, mas tudo que se vincula à matéria ou à Terra. Portanto, sentimentos vingativos, de orgulho, vícios e vaidade são tão ruins quanto, senão piores. Como mencionado em nota por Kardec na questão 1.017, “Pode-se assim dizer que trazemos em nós mesmos o nosso inferno e o nosso paraíso.” (KARDEC, 2019, p. 577)

“1012. Haverá no Universo lugares circunscritos para as penas e gozos dos Espíritos, segundo seus merecimentos?

“Já respondemos a esta pergunta. As penas e os gozos são inerentes ao grau de perfeição dos Espíritos. Cada um tira de si mesmo o princípio de sua felicidade ou de sua desgraça. E como eles estão por toda parte, nenhum lugar circunscrito ou fechado existe especialmente destinado a uma ou outra coisa. Quanto aos encarnados, esses são mais ou menos felizes ou desgraçados, conforme é mais ou menos adiantado o mundo em que habitam.” (KARDEC, Livro dos Espíritos, 2019, p.577)

A quarta ilustração (Fig. 29) já é mais colorida e é inserido um cachorrinho na história. A ideia é que a cor mude ao longo da história, tanto do personagem quanto dos cenários, simbolizando uma percepção diferente dos seus problemas.

Figura 29



Fonte: Acervo pessoal

Assim, a cor que era azul tende a mudar para o amarelo, passando por outras tonalidades, até chegar a um momento em que até as linhas e os desenhos sejam representados de forma mais simples. O ambiente mais claro representa o ressurgimento da esperança, uma interpretação do texto da história: “ Com um abraço, irradia de esperança o dia de Francisco”.

Questões morais são temas bastante discutidos no Espiritismo. Segundo a doutrina, a vivência terrestre é um meio de aperfeiçoar o espírito, sendo a Terra um local de aprendizado em que tudo que nos é disposto serve para nosso crescimento e uma grande parte das nossas quedas morais é por conta deste apego.

“132. Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?

“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da Criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.” (KARDEC, Livro dos Espíritos, 2019, p. 143)

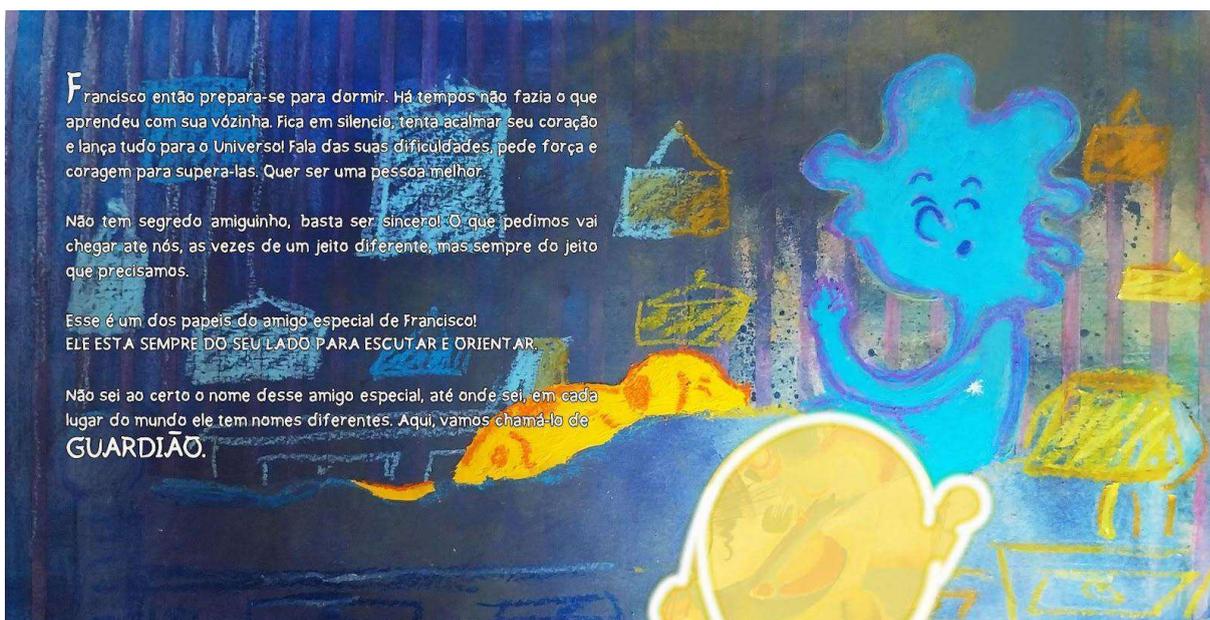
Nesta parte da história, o cachorro já possui uma cor amarelada, uma homenagem à alegria e inocência que eles transbordam, sendo muitas vezes ligados à ideia de anjos na terra. No espiritismo também há a discussão sobre a alma nos animais, a qual é considerada que possuem e vem do elemento inteligente universal, o mesmo que a dos humanos, porém, com elaborações diferentes. (KARDEC, 2019)

“593. Poder-se-á dizer que os animais só obram por instinto?

“Ainda aí há um sistema. É verdade que na maioria dos animais domina o instinto, mas não vêes que muitos obram denotando acentuada vontade? É que têm inteligência, porém limitada.” (KARDEC, O Livro os Espíritos, 2019 p.385)

Na ilustração a seguir (Fig. 30), o personagem está em sua casa e reza por auxílio, na cama está Paçoca e ao seu lado está o guardião que o escuta.

Figura 30



Fonte: Acervo pessoal

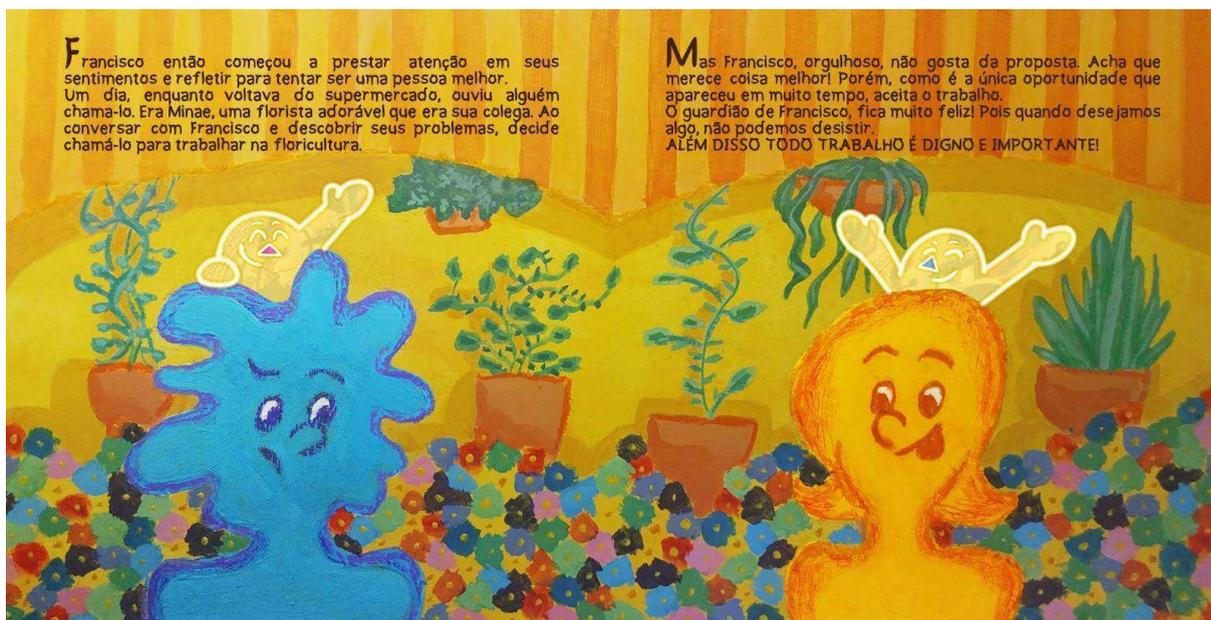
A parte iluminada, em contrapartida, com a parte mais escura, faz referência a essa perpetuação da esperança e uma mudança de atitude do personagem, e no dorso é possível ver uma pequena luz. A partir desta imagem, as seguintes começam a ficar mais coloridas até chegar a um tom amarelado, mostrando uma mudança espiritual no personagem. Nesta parte da história, insiro o preceito da prece, que, segundo o Espiritismo, é um ato de adoração e de se aproximar de Deus, podendo através dela louvar, pedir ou agradecer. (KARDEC, 2019). Ato este que agrada a Deus e deve ser realizado sempre de forma sincera.

“658. Agrada a Deus a prece?

“A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para Ele, a intenção é tudo. Assim, preferível lhe é a prece do íntimo à prece lida, por muito bela que seja, se for lida mais com os lábios do que com o coração. Agrada-lhe a prece, quando dita com fé, com fervor e sinceridade. Não creiais, porém, que toque a Deus a prece do homem fútil, orgulhoso e egoísta, a menos que signifique, de sua parte, um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade.”” (KARDEC, Livro dos Espíritos, 2019, p.393)

Após a tentativa de oração de Francisco, nas páginas seguintes temos o encontro dele com dois novos personagens, Tina e seu guardião (Fig. 31). A partir daqui, as ilustrações se tornam mais amareladas, indicando uma compreensão do personagem principal com a vida e suas dificuldades.

Figura 31



Fonte: Acervo pessoal

Apesar de a história ter foco em Francisco, é mostrado que todos possuem seu anjo da guarda e que todos são guiados por eles. Assim, mostro de forma indireta que todos passam ou passaram por situações semelhantes à de Francisco. Aqui ocorre um embate, Francisco ainda possui uma cor mais azulada, o que demonstra ainda estar se libertando de certos receios, dúvidas e pré-julgamentos. Neste ponto também é inserido o trabalho, parte importante no espiritismo.

“675. Por trabalho só se devem entender as ocupações materiais?

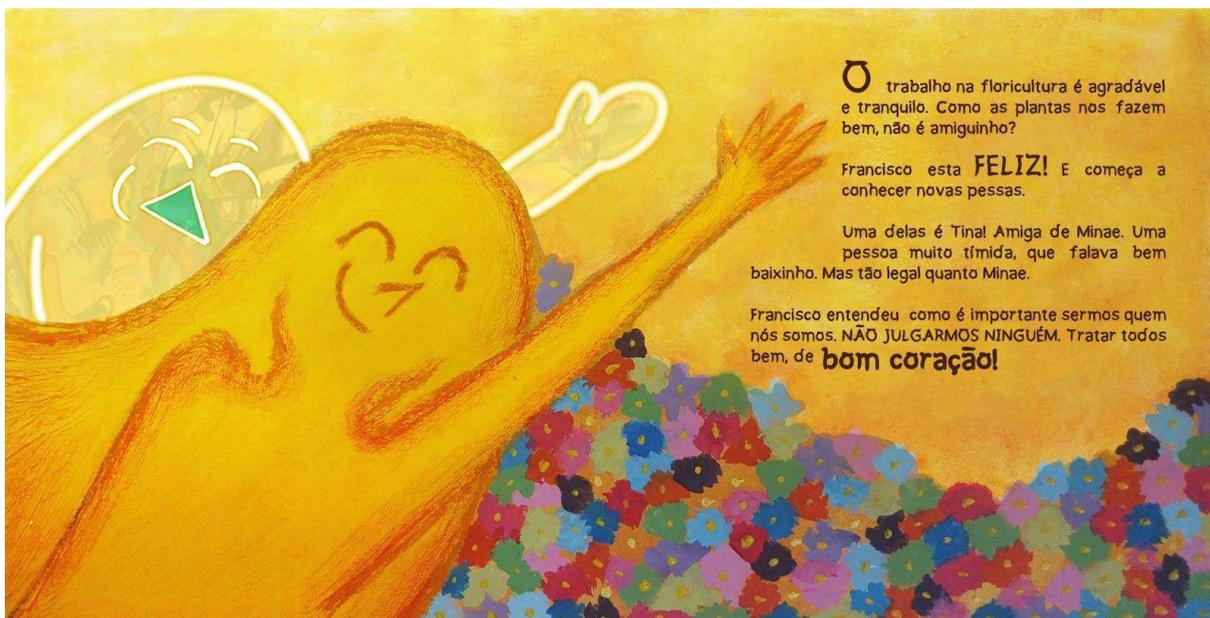
“Não; o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.”

676. Por que o trabalho se impõe ao homem?

“Por ser uma consequência da sua natureza corpórea. É expiação e, ao mesmo tempo, meio de aperfeiçoamento da sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade. Em compensação, ao extremamente fraco de corpo outorgou Deus a inteligência, mas é sempre um trabalho.” (KARDEC, Livro dos Espíritos, 2019, p.394)

A sétima ilustração (Fig. 32) é uma das duas únicas em que não aparece Francisco no livro. A partir desta parte, a maioria das imagens é em tons amarelados, é como se ocorresse o famoso salto temporal na história, ou seja, passou um determinado tempo deste quadro ao próximo.

Figura 32



Fonte: Acervo pessoal

Aqui são inseridos mais dois personagens, Minae e o seu guardião. O nome escolhido, além de possuir um membro da família com o mesmo, é considerado neutro, não indica um gênero específico. Sua escolha tem função importante na solução visual empregada.

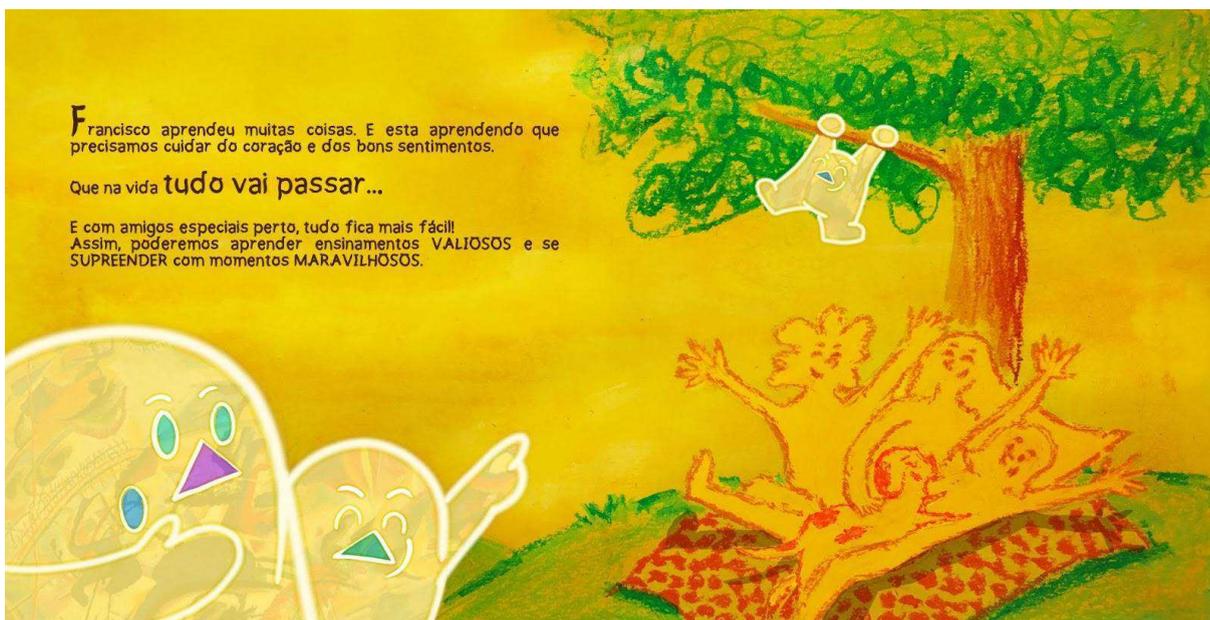
De acordo com o Livro dos Espíritos (Questões 200 a 202), espíritos não possuem sexo, suas relações se dão através da simpatia por conta da concordância de pensamentos e sentimentos. A encarnação em corpos diferentes ocorre de acordo com sua necessidade evolutiva.

Na figura 33, em contraponto com o conceito de trabalho já inserido, existe a necessidade do repouso.

“682. Sendo uma necessidade para todo aquele que trabalha, o repouso não é também uma Lei da Natureza?”

“Sem dúvida. O repouso serve para a reparação das forças do corpo e também é necessário para dar um pouco mais de liberdade à inteligência, a fim de que se eleve acima da matéria.”” (KARDEC, Livro dos Espíritos, 2019, p. 395)

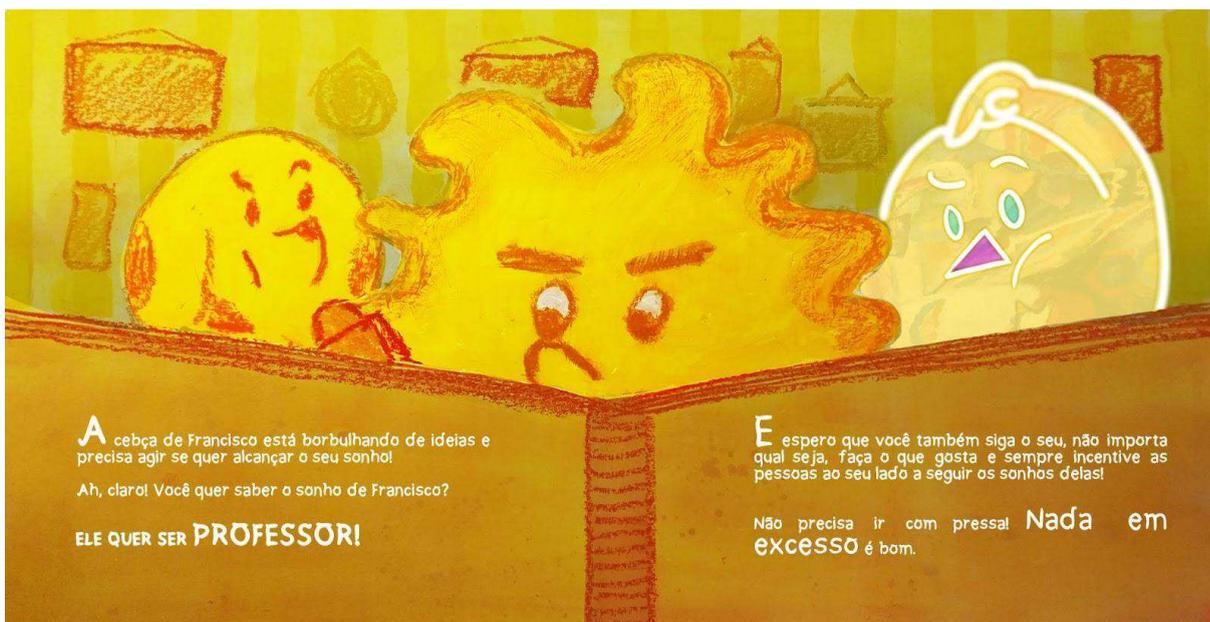
Figura 33



Fonte: Acervo pessoal

A próxima ilustração (Fig. 34), também tem referência com o trabalho. Muitas das perguntas e respostas já inseridas estão no decorrer do livro ilustrado. A ordem em que realizo as citações é apenas para apresentar melhor as ideias.

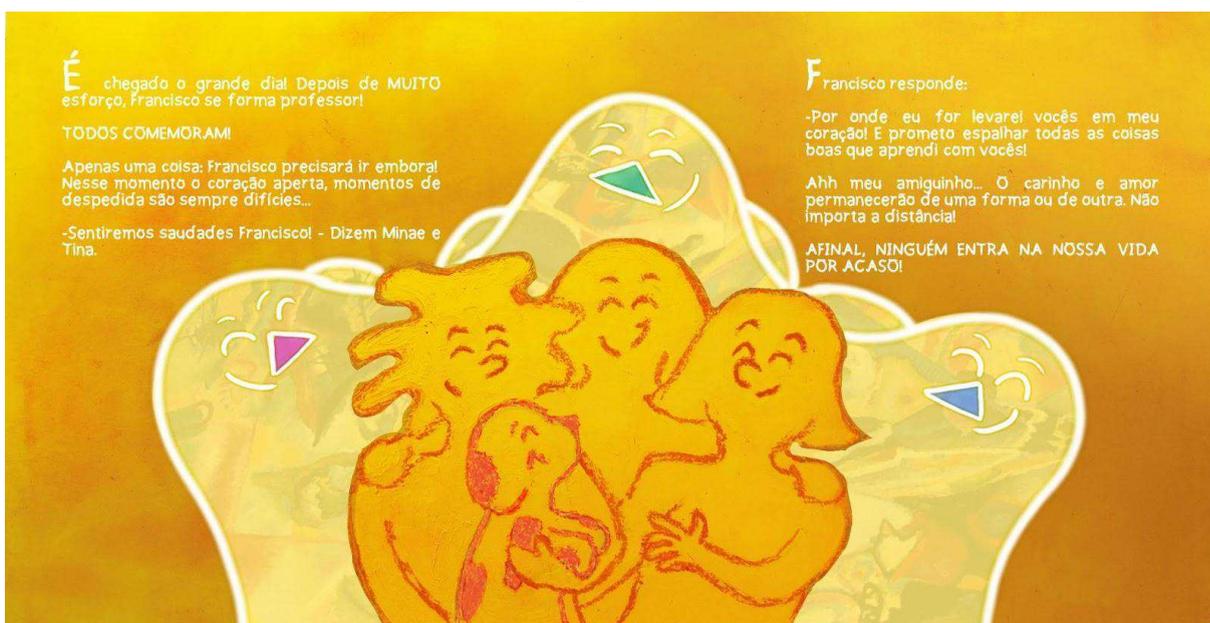
Figura 34



Fonte: Acervo pessoal

Francisco está em sua casa estudando, porém, representado agora de amarela. Paçoca e seu guardião olham com interesse e confusos, afinal, para que Francisco está estudando? É o que descobrimos nesta mesma página. A próxima ilustração (Fig. 35) retrata a despedida de Francisco, mas aproveito para falar das amizades e pessoas que encontramos no caminho.

Figura 35



Fonte: Acervo pessoal

De acordo com a Doutrina Espírita, as pessoas com quem acabamos simpatizando ao longo da vida podem já ter sido do nosso círculo familiar ou de amizade, além claro de atrairmos pessoas de acordo com nossas afinidades.

“204. Uma vez que temos tido muitas existências, a nossa parentela vai além da que a existência atual nos criou?

“Não pode ser de outra maneira. A sucessão das existências corporais estabelece entre os Espíritos ligações que remontam às vossas existências anteriores. Daí, muitas vezes, a simpatia que vem a existir entre vós e certos Espíritos que vos parecem estranhos.”

387. A simpatia tem sempre por princípio um anterior conhecimento?

“Não. Dois Espíritos, que se ligam bem, naturalmente se procuram um ao outro, sem que se tenham conhecido como homens.” (KARDEC, Livro dos Espíritos, 2019, p. 126)

A ilustração a seguir (Fig. 36) é o momento em que Francisco consegue ver seus familiares e seu guardião, aqui é descoberto que Francisco, de certa forma, sempre foi alguém sozinho.

Figura 36



Fonte: Acervo pessoal

Essa imagem tem como finalidade causar uma simpatia e comoção pelo personagem, afinal, no decorrer da nossa vida, quantas vezes não nos achamos incompreendidos ou até mesmo perdidos? Assim, tendo por fortalecer a ideia do não julgamento, da empatia e do perdão, além de trazer a ideia de laços familiares, existindo o laço espiritual e o material, onde o laço espiritual nunca se perde mesmo após o desencarne.

“205. A algumas pessoas a doutrina da reencarnação se afigura destruidora dos laços de família, com o fazê-los anteriores à existência atual.

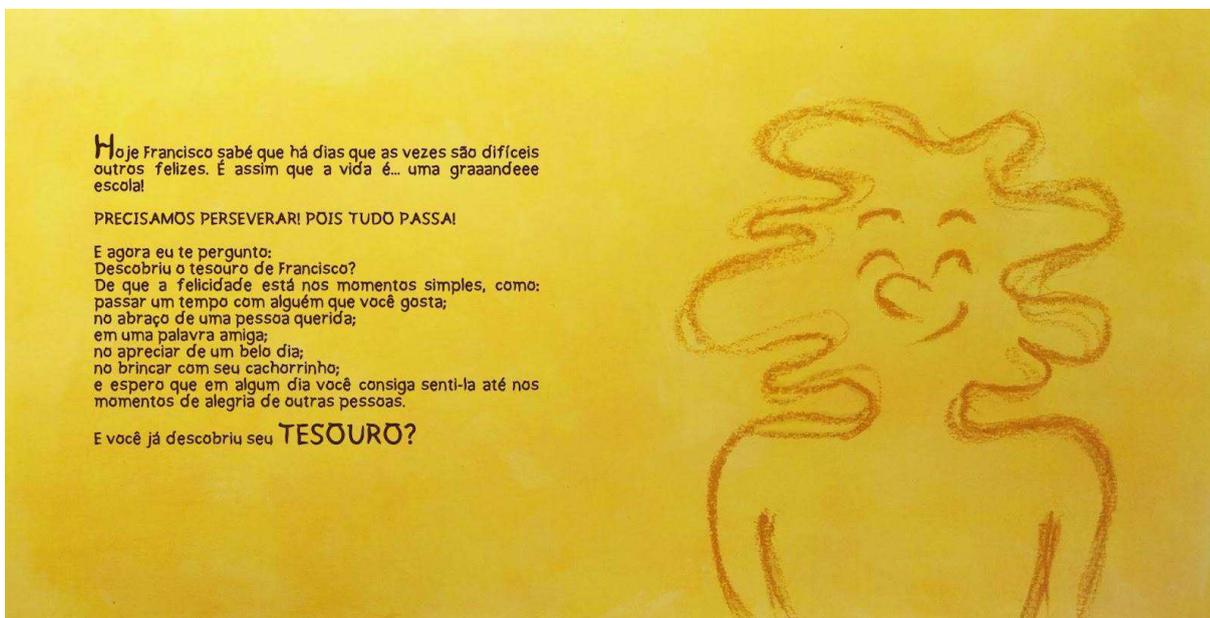
“Ela os distende; não os destrói. Fundando-se o parentesco em afeições anteriores, menos precários são os laços existentes entre os membros de uma mesma família. Essa doutrina amplia os deveres da fraternidade, porquanto, no vosso vizinho, ou no vosso servo, pode achar-se um Espírito a quem tendes estado presos pelos laços da consanguinidade.”” (KARDEC, O Livro dos Espíritos, 2019, p. 126)

Este tema é mais desenvolvido no Evangelho Segundo o Espiritismo (Capítulo IV, item 18), no qual consta que os laços são mais fortalecidos com a reencarnação.

Outro ponto a se destacar é sobre o Francisco conseguir ver seus familiares. Segundo a Doutrina Espírita, todos somos médiuns, alguns com mais aptidão e outros não, mas todos podem desenvolver a mediunidade. A mediunidade de poder ver espíritos se chama vidência e o tema é tratado no Livro dos Médiuns (KARDEC, 2019).

A penúltima ilustração (Fig. 37) é mais simples, mostrando sua superação e entendimento de suas dificuldades pessoais e espirituais. Francisco entende melhor sua pessoa.

Figura 37



Fonte: Acervo pessoal

Francisco tem um semblante mais contemplativo e se mistura com o fundo da página, sua separação é feita pelos traços de giz pastel oleoso. Entretanto, Francisco não chega à perfeição, de acordo com o Espiritismo, ela só cabe a Deus. Os espíritos podem chegar a uma perfeição relativa, mas para isso é necessário reencarnar diversas vezes.

A última ilustração (Fig. 38) segue o mesmo princípio da anterior. Porém, Francisco olha para o horizonte junto de Paçoca, vislumbrando uma nova vida.

Figura 38



Fonte: Acervo pessoal

Os materiais usados nas figuras 37 e 38 são os mesmos, o fundo realizado com tinta acrílica e desenhado com giz pastel. Ao final da estrada, há uma luz que foi inserida na parte de edição da imagem, representando o nascer do sol e a nova vida de Francisco, por isso a diferença de tonalidades.

Lembro de mostrar o esboço dessa última ilustração, figura 41, em sala e o professor pensou que o personagem tinha morrido. Apesar de eu ter achado graça de início e ter concordado que não estava muito bem elaborada para o que eu queria demonstrar, a sua percepção faz sentido para a obra. Se pensarmos que, para o espiritismo, o planeta Terra ainda é considerado um mundo de provas e expiações beirando a regeneração, por que não ter essa ambiguidade na história? Talvez Francisco, aprendendo a lidar com os problemas encontrados na terra, em sua suposta morte, encontrou a felicidade verdadeira na continuação da sua vida, agora em espírito. Podemos também ter um terceiro pensamento, onde a história já se passe no plano espiritual. Francisco é resgatado, encontra espíritos mais evoluídos a cada passo que aprende e evolui até a chegada de sua nova encarnação.

Cabe ressaltar que, apesar de eu ter inserido perguntas e respostas do Livro dos Espíritos (KARDEC, 2019) de forma pontual, todas essas questões estão presentes, de certa forma, no decorrer de todas as ilustrações do livro, podendo surgir debates desses assuntos durante sua leitura.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de o livro finalizado possuir, em algumas páginas, semelhanças com o primeiro livro produzido, há uma grande diferença na produção artística. O primeiro livro, apesar de eu também utilizar uma série de materiais, entre eles aquarela, PVA e lápis de cor, na pós-produção no digital, acabou perdendo toda a parte plástica das ilustrações. Diferente desta última, que além de uma mudança estética, a pós-produção foi apenas a alteração de contraste e luz, isso não apenas ajudou a chamar a atenção a um lugar específico como a dar ênfase nas nuances dos materiais. Isso é importante por se tratar não apenas de um livro ilustrado contemporâneo, mas por ser um trabalho do curso de artes visuais.

Outro ponto importante foi a alteração das dimensões das imagens. As ilustrações do primeiro livro foram pensadas para folhas 20x20cm, se aproximando de um livro mais tradicional, com texto à esquerda e imagem à direita. Mas no livro final, apresentado neste trabalho, as imagens possuem a dimensão de 20x40cm. Essa mudança foi significativa, pois agora o texto está dentro da própria ilustração, assim é necessário ter um respiro para a história, além de a mesma não poder ser muito grande.

Logo, no decorrer da pesquisa, olhando as diversas ilustrações que apareciam em livros de pesquisa, entrevistas e artigos, fui percebendo e entendendo um pouco melhor as figurações e simbologias que auxiliaram na produção das novas imagens e alterações no texto. Por exemplo, eu desejava representar Francisco sobrecarregado, a primeira ideia, como é visto na primeira versão do livro, realizei isso desenhando uma pilha de folhas. Mas uma pequena mudança de minha percepção fez-me alterar o desenho inteiro e agora temos Francisco de costas para o leitor no meio de dezenas de folhas. Pode parecer insignificante, mas essa alteração ajudou a dar ênfase no estado mental e espiritual, assim como trazer a ideia de excesso. Não digo que isso ocorreu em todo o livro, principalmente falando de composição, mas a pintura em sua maioria foi alterada, está mais expressiva. Também é possível ver isso na nova organização das páginas, indo do azul para o amarelo, o que não ocorria anteriormente.

Outra alteração realizada é a quantidade de páginas. Ao todo, na primeira produção, seriam cerca de 30 páginas, sendo alteradas para 26. De início, não aparenta ser uma mudança drástica, mas por ser o primeiro livro ilustrado e que eu quero lançar, essa alteração pode refletir significativamente no preço final. Esta mudança também foi necessária por conta da redução da história, antes muito densa, possuindo muitas repetições de palavras e frases.

Assim, essa redução não ocasionou alterações das mensagens que eu gostaria de passar, além de não mudar de forma significativa a história. Também é necessário destacar que é um livro infantil, e um livro muito longo, com palavras um pouco mais difíceis, poderia não entreter. Além disso, apesar de ser de forma indireta, é baseado na Doutrina Espírita, sendo necessário, ao menos de início, a leitura com o auxílio de um adulto. Pensando na temática do livro, assim como sua história e comparando com outros livros espíritas, a idade de leitura seria algo a partir dos sete ou oito anos. Um ponto a se destacar é em relação a história do livro, onde não possuo experiência com texto infantil e não sou especialista sobre a Doutrina Espírita. Logo caberá antes de um possível lançamento encontrar uma editora ou pessoa especializada a fim de analisar o texto escrito.

Por fim, a parte mais desafiante, o nome e a capa do livro. Por eu já possuir praticamente um storyboard e ilustrações já finalizadas, a construção do livro em si não foi tão desafiante, mas uma das coisas mais importantes em um livro é a capa. Principalmente falando de um livro infantil, é preciso chamar a atenção. E para piorar o nome, sempre tive dificuldade em dar nomes para pinturas, desenhos, obras realizadas na faculdade e até mesmo para o TCC, nunca gostei e muito provavelmente não tenho tanta criatividade para esta parte. Mas tenho que falar que a ideia apareceu de forma mais rápida do que eu imaginava. Sobre a materialidade do livro, é algo que será necessária uma pesquisa mais aprofundada, a fim de escolher as folhas que mais se adequam a história e imagem, tanto para capa quanto para o seu interior, e sua precificação.

Pensar em um livro que possa trazer mais visualidade e expressividade sem deixar de ser um livro infantil é desafiador. Muitas ideias ao longo da produção foram surgindo, dúvidas sobre realizar mais alterações e até mesmo para outros possíveis livros. No final, o resultado colhido foi bem satisfatório, pensando que esta foi a primeira finalização de um livro e nos moldes propostos para sua realização. Diante do que foi estudado e analisado, é possível criar livros muito mais expressivos e simbólicos, como é visto em Flicts. Lógico, chegar no patamar de Ziraldo vai levar muito tempo. Mas a mudança de percepção com que consegui realizar o trabalho com certeza me auxiliará em produções futuras.

## REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolph. **Visual thinking**. University of California Press, 2004.

BBC NEWS BRASIL. **Allan Kardec**: quem foi o homem que “inventou” o espiritismo. [2022]. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63087981>. Acesso em: 19/11/2024

DALCIN, Andrea Rodrigues. **O Livro ilustrado de literatura infantil no Brasil: HISTÓRIAS, CONCEPÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**. Linha Mestra, N.40,P.80-94. Disponível em: <https://doi.org/10.34112/1980-9026a2020n40p80-94>. Acesso em: 29 jan. 2024.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **Obras de Allan Kardec**. [2023]. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/portal/2023/07/13/obras-de-allan-kardec-3/>. Acesso em: 29/01/2024

FERREIRA, Therezinha Oliveira. **Espiritismo e Arte**. São Paulo: FEESP, 2002.

KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual na arte**. Primeira edição em 1912. Editora Dom Quixote, 2010.

KARDEC, Allan. **A Gênese**. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, Brasília: FEB, 2019.

KARDEC, Allan. **O Céu e o Inferno**. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, Brasília: FEB, 2019.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, Brasília: FEB, 2019.

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro, Brasília: FEB, 2019 – 93. ed. – 8. imp. (Edição Histórica). Tradução de: Le Livre des esprits.

KARDEC, Allan. **O livro dos médiuns**. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, Brasília: FEB, 2019.

KARDEC, Allan. **Obras póstumas**. Traduzida da 1. ed. francesa por Guillon Ribeiro. 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005a. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/139.pdf>. Acesso em: 21/06/2024

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado** / Sophie Van Der Linden; tradução: Dorothée de Bruchard. São Paulo : CosacNaify, 2011.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares**. Revista Bras. Hist. n. 45: 11-36. Julho de 2023. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-01882003000100002>

MCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. Editora MBooks, 2004.

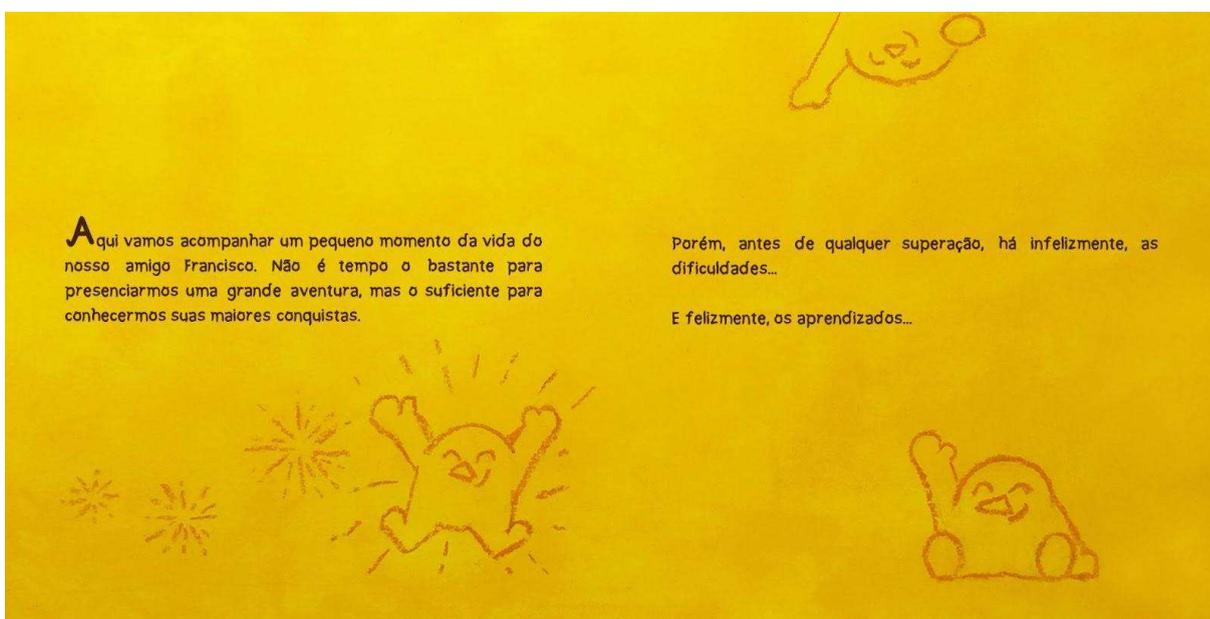
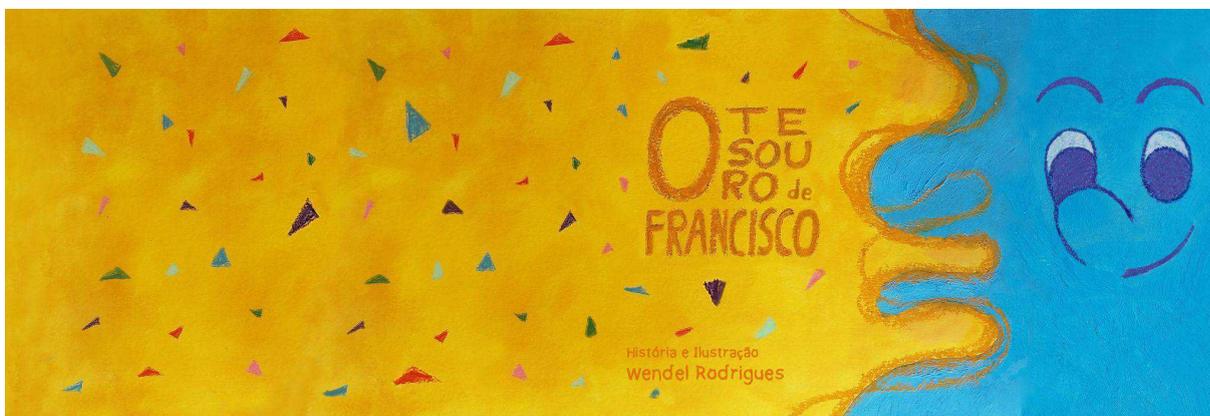
MORAES, Odilon; HANNING, Rona; PARAGUASSU, Maurício. **Traço e prosa:** entrevistas com ilustradores de livros infantojuvenis. São Paulo: Cosac Naify, 2012

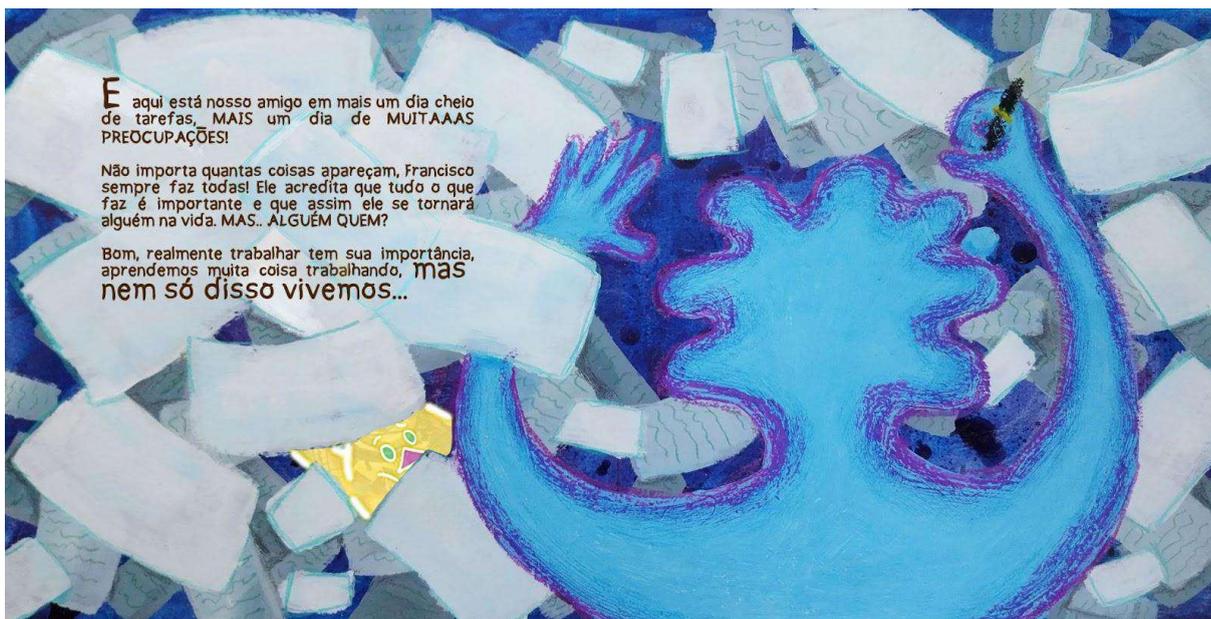
SEDAK, Maurice. **Onde Vivem os Monstros.** Tradução: Heloisa Jahm. São Paulo: CosacNaify, 2014.

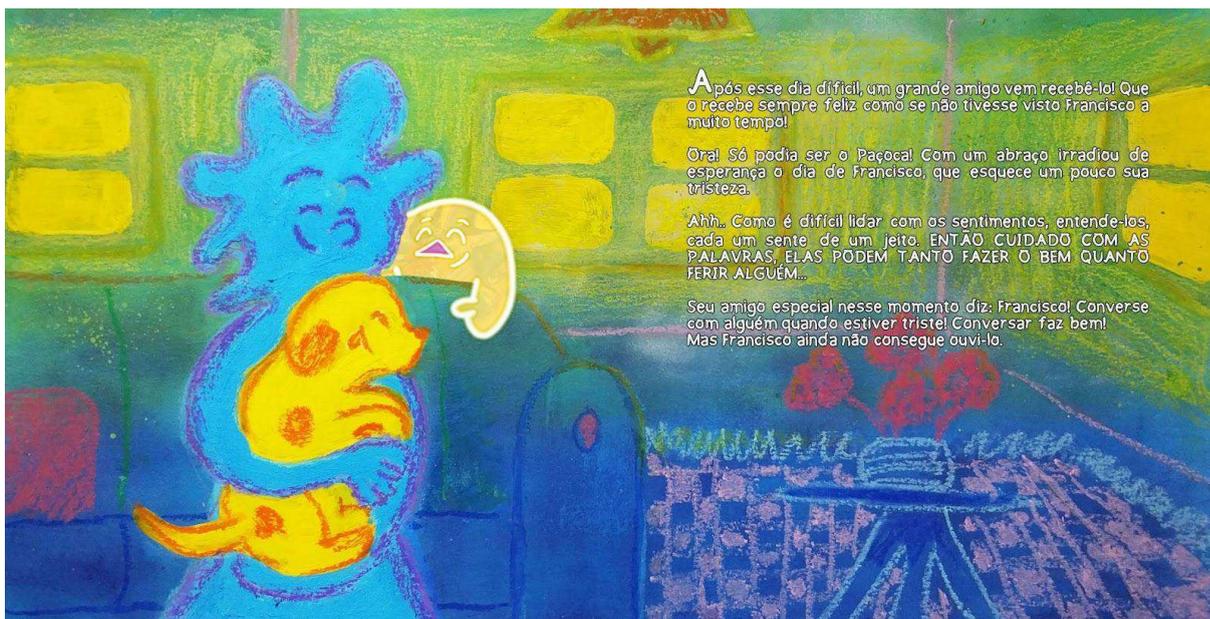
XAVIER, Francisco C. **Missionários da Luz.** FEB Editora, 2019.

XAVIER, Francisco C. **O Consolador.** FEB Editora, 2019. Disponível em: <https://oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/chicoxavier/oconsolador.pdf>. Acesso em: 08/10/2024

## APÊNDICE A – LIVRO COMPLETO





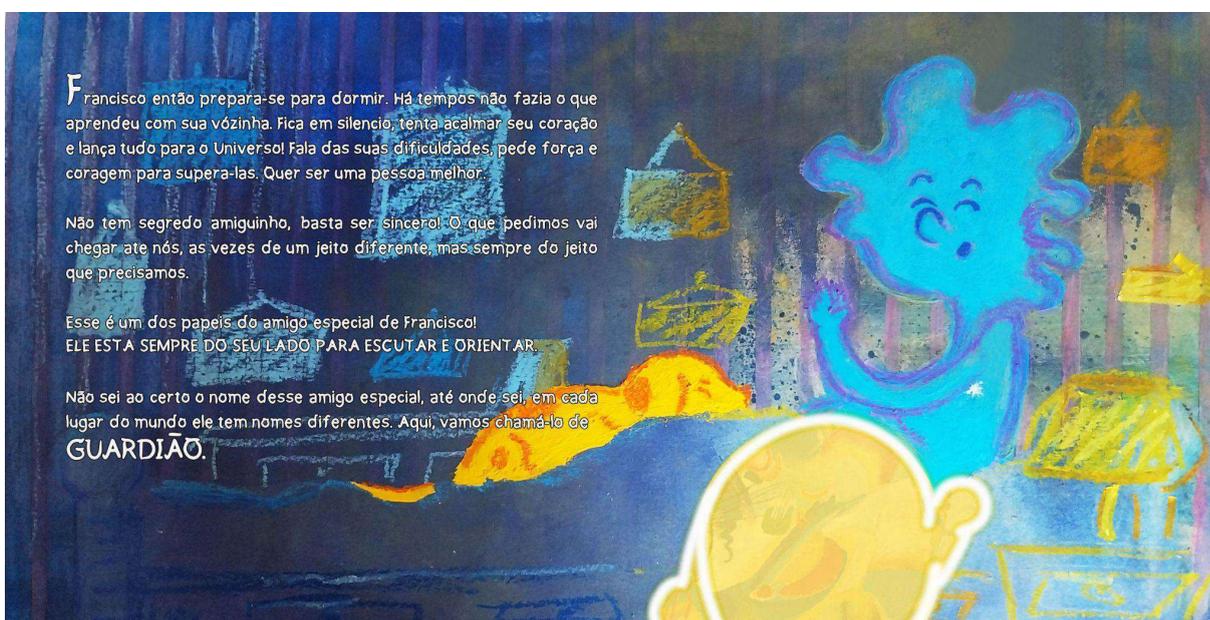


**A**ps esse dia difcil, um grande amigo vem receb-lo! Que o recebe sempre feliz como se no tivesse visto Francisco a muito tempo!

Oral! S3 podia ser o Paçoca! Com um abraço irradiou de esperana o dia de Francisco, que esquece um pouco sua tristeza.

Ahh... Como 3 difcil lidar com os sentimentos, entende-os, cada um sente de um jeito. ENT3O CUIDADO COM AS PALAVRAS, ELAS PODEM TANTO FAZER O BEM QUANTO FERIR ALGU3M...

Seu amigo especial nesse momento diz: Francisco! Converse com alg3m quando estiver triste! Conversar faz bem! Mas Francisco ainda no consegue ouvi-lo.



**F**rancisco ent3o prepara-se para dormir. H3 tempos no fazia o que aprendeu com sua v3zinha. Fica em sil3ncio, tenta acalmar seu coraço e lança tudo para o Universo! Fala das suas dificuldades, pede força e coragem para supera-las. Quer ser uma pessoa melhor.

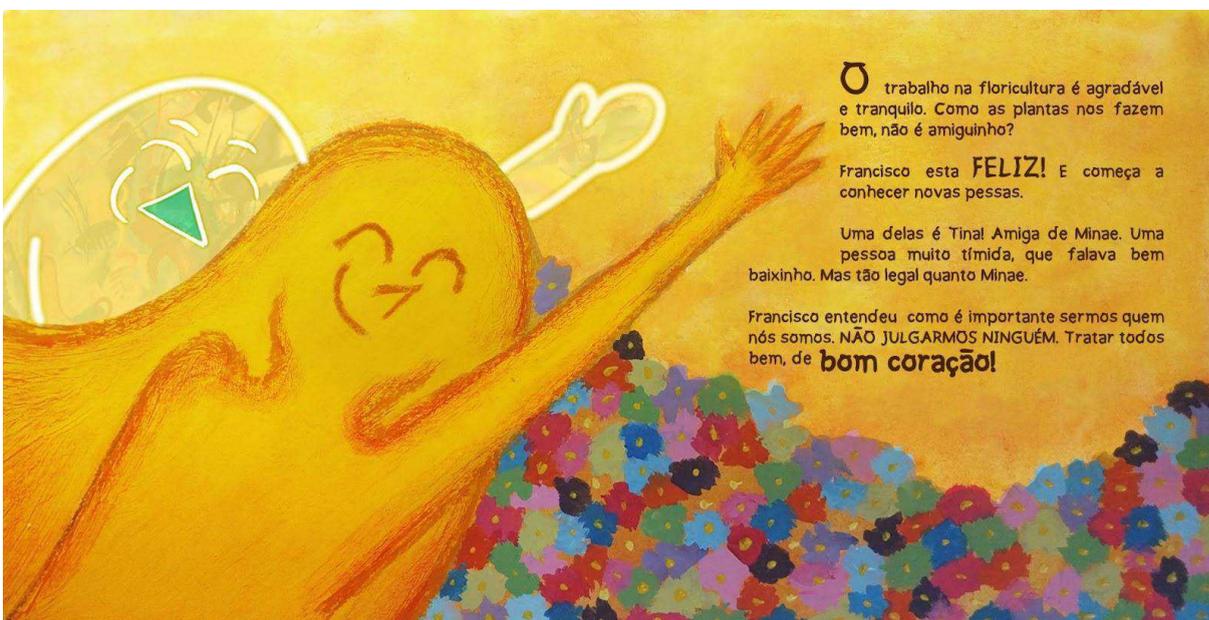
N3o tem segredo amiguinho, basta ser sincero! O que pedimos vai chegar ate n3s, as vezes de um jeito diferente, mas sempre do jeito que precisamos.

Esse 3 um dos pap3is do amigo especial de Francisco!  
ELE EST3 SEMPRE DO SEU L3DO PARA ESCUTAR E ORIENTAR.

N3o sei ao certo o nome desse amigo especial, at3 onde sei, em cada lugar do mundo ele tem nomes diferentes. Aqui, vamos cham3-lo de **GUARDI3O**.

**F**rancisco então começou a prestar atenção em seus sentimentos e refletir para tentar ser uma pessoa melhor. Um dia, enquanto voltava do supermercado, ouviu alguém chama-lo. Era Minae, uma florista adorável que era sua colega. Ao conversar com Francisco e descobrir seus problemas, decide chamá-lo para trabalhar na floricultura.

**M**as Francisco, orgulhoso, não gosta da proposta. Acha que merece coisa melhor! Porém, como é a única oportunidade que apareceu em muito tempo, aceita o trabalho. O guardião de Francisco, fica muito feliz! Pois quando desejamos algo, não podemos desistir. **ALÉM DISSO TODO TRABALHO É DIGNO E IMPORTANTE!**

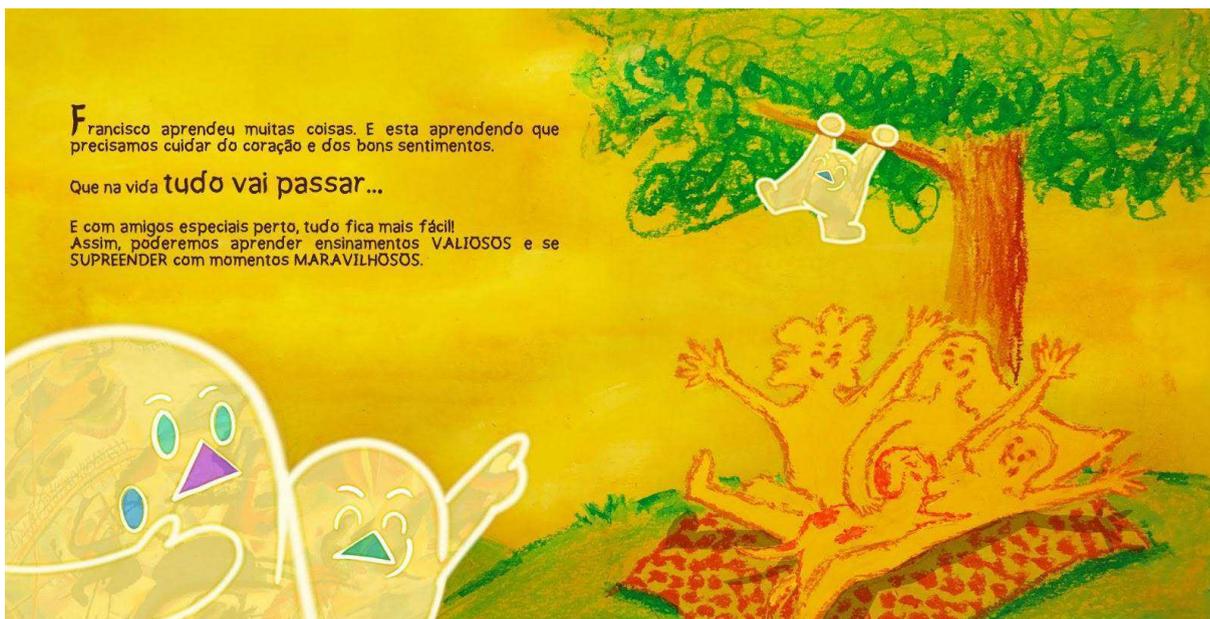


**O** trabalho na floricultura é agradável e tranquilo. Como as plantas nos fazem bem, não é amiguinho?

Francisco está **FELIZ!** E começa a conhecer novas pessoas.

Uma delas é Tinal Amiga de Minae. Uma pessoa muito tímida, que falava bem baixinho. Mas tão legal quanto Minae.

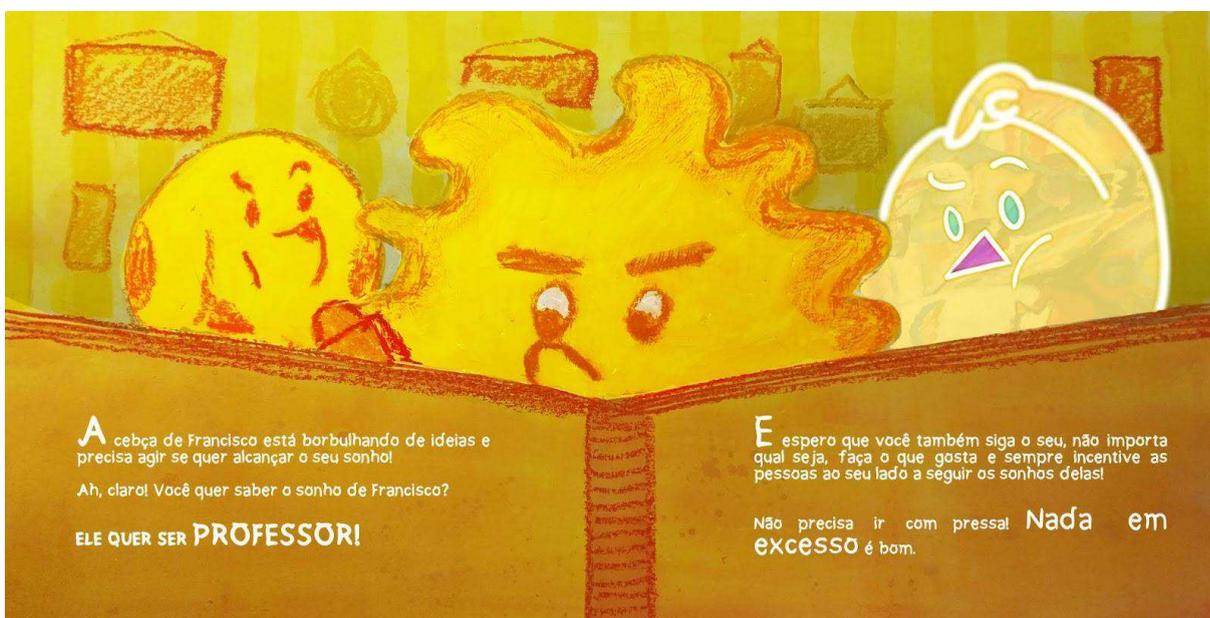
Francisco entendeu como é importante sermos quem nós somos. **NÃO JULGAMOS NINGUÉM.** Tratar todos bem, de **bom coração!**



**F**rancisco aprendeu muitas coisas. E esta aprendendo que precisamos cuidar do coração e dos bons sentimentos.

Que na vida **tudo vai passar...**

E com amigos especiais perto, tudo fica mais fácil! Assim, poderemos aprender ensinamentos **VALIOSOS** e se **SUPREENDER** com momentos **MARAVILHOSOS**.



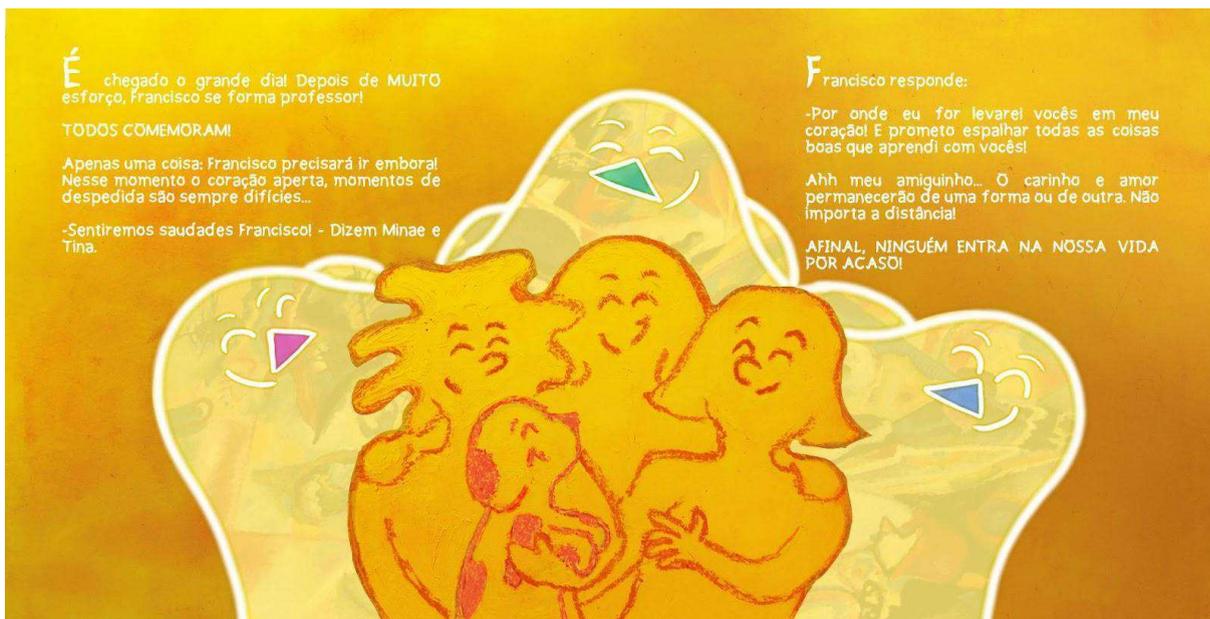
**A** cebça de Francisco está borbulhando de ideias e precisa agir se quer alcançar o seu sonho!

Ah, claro! Você quer saber o sonho de Francisco?

**ELE QUER SER PROFESSOR!**

**E** espero que você também siga o seu, não importa qual seja, faça o que gosta e sempre incentive as pessoas ao seu lado a seguir os sonhos delas!

Não precisa ir com pressa! **Nada em excessô** é bom.



Hoje Francisco sabé que há dias que as vezes são difíceis outros felizes. É assim que a vida é... uma graaandeee escola!

PRECISAMOS PERSEVERAR! POIS TUDO PASSA!

E agora eu te pergunto:  
 Descobriu o tesouro de Francisco?  
 De que a felicidade está nos momentos simples, como:  
 passar um tempo com alguém que você gosta;  
 no abraço de uma pessoa querida;  
 em uma palavra amiga;  
 no apreciar de um belo dia;  
 no brincar com seu cachorrinho;  
 e espero que em algum dia você consiga senti-la até nos momentos de alegria de outras pessoas.

E você já descobriu seu **TESOURO?**



Francisco e Paçoca estão pronto para o começar de um novo caminho, com mais **confiança e fé.**

E você? Já ouviu seu guardião?  
**NÃO SE ESQUEÇA!**  
 Há sempre tempo de recomeçar!  
 Viva coisas novas!  
 Converse sobre seus sentimentos!  
 Não tenha medo de errar!

PREENCHA SUA ALMA COM ALEGRIAS!  
**A FELICIDADE DO BEM REALIZADO**  
 É QUE FAZ A VIDA VALER A PENHA!

